



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
GASTRONOMIA

AVARÉ
FEVEREIRO/2019

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Abraham Weintraub

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - SETEC

Alexandro Ferreira de Souza

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE SÃO PAULO

Eduardo Antonio Modena

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Whisner Fraga Mamede

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Silmário Batista dos Santos

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reginaldo Vitor Pereira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Elaine Inácio Bueno

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Wilson de Andrade Matos

DIRETOR GERAL DO *CÂMPUS*

Sebastião Francelino da Cruz

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO CURSO

Núcleo Docente Estruturante (NDE), Pedagogo e Colaboradores:

COORDENADOR DE CURSO

Paulo Renato de Paula Frederico

DOCENTE

André Luiz Mattos Silva

DOCENTE

Mariana Camargo Schmidt

DOCENTE

Luciana Pereira de Moura Carneiro

DOCENTE

Alexandre Menezes de Camargo

PEDAGOGA

Carolina Cunha Seidel

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	6
1.1. IDENTIFICAÇÃO DO CÂMPUS	7
1.2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	8
1.3. MISSÃO	9
1.3. CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL	9
1.4. HISTÓRICO INSTITUCIONAL	9
1.5. HISTÓRICO DO CÂMPUS E SUA CARACTERIZAÇÃO	11
2. JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO	16
3. OBJETIVOS DO CURSO	19
3.1. OBJETIVO GERAL	19
3.2. OBJETIVO(S) ESPECÍFICO(S)	19
4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	20
5. FORMAS DE ACESSO AO CURSO	20
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	21
6.1. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	21
6.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	21
6.3. ATIVIDADES COMPLEMENTARES- ACS	22
6.4. ESTRUTURA CURRICULAR	23
6.5. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO	24
6.6. PRÉ-REQUISITOS (QUANDO HOVER)	25
6.7. EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	25
6.8. EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	26
6.9. EDUCAÇÃO AMBIENTAL	26
6.10. LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)	27
7. METODOLOGIA	28
8. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	29
9. COMPONENTES CURRICULARES SEMI-PRESENCIAIS E/OU A DISTÂNCIA	31
9.1. TECNOLOGIAS E RECURSOS DIGITAIS	31
9.2. MATERIAIS DIDÁTICOS	31
9.3. PROFESSORES MEDIADORES	31
9.4. INFRAESTRUTURA DE EAD	32
9.5. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	32
10. ATIVIDADES DE PESQUISA	33
10.1. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP) - OBRIGATÓRIO PARA TODOS OS CURSOS QUE CONTEMPLAM NO PPC A REALIZAÇÃO DE PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS	35
10.2. COMITÊ DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS (CEUA) - OBRIGATÓRIO PARA TODOS OS CURSOS QUE CONTEMPLAM NO PPC A UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS, NÃO HUMANO, EM SUAS PESQUISAS.	36
11. ATIVIDADES DE EXTENSÃO	37
11.1. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	38
12. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	40
13. APOIO AO DISCENTE	41
14. AÇÕES INCLUSIVAS	44
15. AVALIAÇÃO DO CURSO	48

15.1. GESTÃO DO CURSO	49
16. EQUIPE DE TRABALHO	51
16.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	51
16.2. COORDENADOR(A) DO CURSO	51
16.3. COLEGIADO DE CURSO	52
16.4. CORPO DOCENTE	53
16.5. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO / PEDAGÓGICO	54
17. BIBLIOTECA	57
18. INFRAESTRUTURA	59
18.1. INFRAESTRUTURA FÍSICA	59
18.2. ACESSIBILIDADE	61
18.3. LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA	63
18.4. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS	64
19. PLANOS DE ENSINO	81
20. LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA	129
21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	134
22. MODELOS DE CERTIFICADOS E DIPLOMAS	135

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

SIGLA: IFSP

CNPJ: 10882594/0001-65

NATUREZA JURÍDICA: Autarquia Federal

VINCULAÇÃO: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC)

ENDEREÇO: Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – São Paulo/Capital

CEP: 01109-010

TELEFONE: (11) 3775-4502 (Gabinete do Reitor)

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://www.ifsp.edu.br>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: gab@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 158154

GESTÃO: 26439

NORMA DE CRIAÇÃO: Lei nº 11.892 de 29/12/2008

NORMAS QUE ESTABELECEM A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADOPTADA

NO PERÍODO: Lei Nº 11.892 de 29/12/2008

FUNÇÃO DE GOVERNO PREDOMINANTE: Educação

1.1. Identificação do Câmpus

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus Avaré

SIGLA: IFSP - AVR

CNPJ: 10.882.594/0022-90

ENDEREÇO: Avenida Professor Celso Ferreira da Silva, 1333 – Jardim Europa

CEP: 18707-150

TELEFONES: (14) 3711-1450; (14) 3711-1465

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://avr.ifsp.edu.br>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: adm.avr@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 158582

GESTÃO: 26439

AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO: Portaria de criação do Campus: Portaria

1.170/MEC de 21/09/2010.

1.2. Identificação do Curso

Curso: Tecnologia em Gastronomia	
Câmpus	<i>Avaré</i>
Trâmite	<i>Atualização</i>
Forma de oferta	<i>Presencial</i>
Início de funcionamento do curso	<i>1º/2018</i>
Resolução de Aprovação do Curso no IFSP	<i>Não se aplica</i>
Resolução de Reformulação do Curso no IFSP	<i>Não se aplica</i>
Parecer de Atualização	<i>Não se aplica</i>
Portaria de Reconhecimento do curso	<i>Não se aplica</i>
Turno	<i>Matutino</i>
Vagas semestrais	<i>40</i>
Vagas Anuais	<i>40</i>
Nº de semestres	<i>4 semestres</i>
Carga Horária Mínima Obrigatória	<i>1.600</i>
Carga Horária Optativa	<i>33,3</i>
Carga Horária Presencial	<i>1.600</i>
Duração da Hora-aula	<i>50 minutos</i>
Duração do semestre	<i>20 semanas</i>

1.3. Missão

Ofertar educação profissional, científica e tecnológica orientada por uma práxis educativa que efetive a formação integral e contribua para a inclusão social, o desenvolvimento regional, a produção e a socialização do conhecimento.

1.3. Caracterização Educacional

A Educação Científica e Tecnológica ministrada pelo IFSP é entendida como um conjunto de ações que buscam articular os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos à ciência, à técnica, à cultura e às atividades produtivas. Esse tipo de formação é imprescindível para o desenvolvimento social da nação, sem perder de vista os interesses das comunidades locais e suas inserções no mundo cada vez definido pelos conhecimentos tecnológicos, integrando o saber e o fazer por meio de uma reflexão crítica das atividades da sociedade atual, em que novos valores reestruturam o ser humano. Assim, a educação exercida no IFSP não está restrita a uma formação meramente profissional, mas contribui para a iniciação na ciência, nas tecnologias, nas artes e na promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo, como consta no PDI institucional.

1.4. Histórico Institucional

O primeiro nome recebido pelo Instituto foi o de Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo. Criado em 1910, inseriu-se dentro das atividades do governo federal no estabelecimento da oferta do ensino primário, profissional e gratuito. Os primeiros cursos oferecidos foram os de tornearia, mecânica e eletricidade, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas.

O ensino no Brasil passou por uma nova estruturação administrativa e funcional no ano de 1937 e o nome da Instituição foi alterado para Liceu Industrial de São Paulo, denominação que perdurou até 1942. Nesse ano, através de um Decreto-Lei, introduziu-se a Lei Orgânica do Ensino Industrial, refletindo a decisão governamental de realizar profundas alterações na organização do ensino técnico.

A partir dessa reforma, o ensino técnico industrial passou a ser organizado como um sistema, passando a fazer parte dos cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação. Um

Decreto posterior, o de nº 4.127, também de 1942, deu-se a criação da Escola Técnica de São Paulo, visando a oferta de cursos técnicos e de cursos pedagógicos.

Esse decreto, porém, condicionava o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo à construção de novas instalações próprias, mantendo-a na situação de Escola Industrial de São Paulo enquanto não se concretizassem tais condições. Posteriormente, em 1946, a escola paulista recebeu autorização para implantar o Curso de Construção de Máquinas e Motores e o de Pontes e Estradas.

Por sua vez, a denominação Escola Técnica Federal surgiu logo no segundo ano do governo militar, em ação do Estado que abrangeu todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal. Os cursos técnicos de Eletrotécnica, de Eletrônica e Telecomunicações e de Processamento de Dados foram, então, implantados no período de 1965 a 1978, os quais se somaram aos de Edificações e Mecânica, já oferecidos.

Durante a primeira gestão eleita da instituição, após 23 anos de intervenção militar, houve o início da expansão das unidades descentralizadas – UNEDs, sendo as primeiras implantadas nos municípios de Cubatão e Sertãozinho.

Já no segundo mandato do Presidente Fernando Henrique Cardoso, a instituição tornou-se um Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), o que possibilitou o oferecimento de cursos de graduação. Assim, no período de 2000 a 2008, na Unidade de São Paulo, foi ofertada a formação de tecnólogos na área da Indústria e de Serviços, além de Licenciaturas e Engenharias.

O CEFET-SP transformou-se no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) em 29 de dezembro de 2008, através da Lei nº11.892, tendo como características e finalidades: ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais; promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão; orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento

socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal; constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica; qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino; desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico; promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Além da oferta de cursos técnicos e superiores, o IFSP – que atualmente conta com 37¹ *câmpus e 1 Núcleo Avançado*– contribui para o enriquecimento da cultura, do empreendedorismo e cooperativismo e para o desenvolvimento socioeconômico da região de influência de cada *câmpus*. Atua também na pesquisa aplicada destinada à elevação do potencial das atividades produtivas locais e na democratização do conhecimento à comunidade em todas as suas representações.

1.5. Histórico do Câmpus e sua caracterização

O *Campus* de Avaré iniciou suas atividades no 1º semestre de 2011, em legalidade com a portaria ministerial de abertura nº 1.170, de 21 de setembro de 2010.

Em fase de expansão, o IFSP - *Campus* Avaré está instalado numa área superior a 29.650 m², contando com uma infraestrutura de laboratórios de informática; laboratórios de eventos; laboratórios de química, microbiologia e processamento de alimentos, laboratórios de mecatrônica, além de salas de aulas, espaços da administração, secretaria escolar, biblioteca, orientação pedagógica e área de alimentação. Está em fase de construção a ampliação de salas de aulas e outros laboratórios complementares e o ginásio poliesportivo, previstos no plano de expansão do *Campus*, com previsão de conclusão no final do ano de 2015.

O quadro de servidores do IFSP *Campus* Avaré até fevereiro de 2016 está composto por 60 professores efetivos, 4 substitutos e 39 servidores técnico-administrativos. O espaço físico do *Campus*

¹ O *câmpus* deverá atualizar, no texto, a indicação do **total de câmpus** existentes quando da elaboração do Projeto Pedagógico de Curso. **Consultar a página institucional do IFSP.**

conta com nove salas de aula, oito salas para laboratórios, cantina, auditório, sala de apoio pedagógico, sala de manutenção, sala de tecnologia, sala de professores, duas salas de reunião, duas salas de coordenações, sala de monitoria, sala de diretoria, secretaria e três salas de administrativos com área construída de 7,5 mil m², em um terreno de 29 mil m².

Ainda em 2015, o *Campus Avaré* iniciou a construção de mais um bloco de salas de aulas e laboratórios e de um ginásio poliesportivo, para os quais o prazo de entrega era em agosto de 2015, que não foi cumprido. A obra foi entregue em maio de 2016.

No primeiro semestre de 2015, o *Campus Avaré* ofertou 280 vagas para sete turmas, das quais: três turmas dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (Agroindústria, Mecatrônica e Lazer), duas turmas de Cursos Técnicos Concomitantes (Eventos e Agroindústria), duas turmas de Ensino Superior (Licenciatura em Ciências Biológicas e Tecnólogo em Agronegócio).

Todo início de ano letivo, são realizadas atividades de integração dos alunos ingressantes, na chamada “Semana de Integração”. Nesta semana são realizadas palestras de apresentação dos conteúdos dos cursos e das áreas de atuação profissional, além de esclarecimentos acerca de regras e procedimentos da vida acadêmica dentro do Instituto. Atividades lúdicas e pedagógicas também são desenvolvidas, tais como oficinas, dinâmicas, exibição de filmes e palestras motivacionais. É frequente o convite a palestrantes já atuantes nas áreas de formação oferecidas no *Campus* para falar aos alunos das necessidades de capacitação profissional de acordo com demandas do mercado de trabalho.

Apesar de um *Campus* novo, Avaré vem aderindo e se engajando nos Programas e propostas que são oferecidas. Apesar de ter iniciado suas atividades ainda no início de 2011, o *Campus Avaré* do IFSP em 2012 já ofertou 42 turmas do Programa Nacional Mulheres Mil e Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC. Tanto o Pronatec como o Mulheres Mil foram Programas exitosos no *Campus*, e apresentaram crescimento em sua oferta com o passar dos anos. Em 2014 o Mulheres Mil foi incorporado pelo Pronatec e também foram ofertadas duas turmas que contemplaram 40 mulheres em situação de vulnerabilidade social. Os Programas Sociais auxiliam muito o *Campus* em sua aproximação com a comunidade e a traz para dentro do ambiente escolar, com a oferta dos mesmos foram observados inúmeros casos de alunos que se matricularam nos cursos técnicos oferecidos no *Campus*, bem como de seus familiares e conhecidos. Estes programas constituem-se de ferramentas imprescindíveis de inclusão e aproximação do IFSP à comunidade atendida, construindo conjuntamente uma base sólida para a permanência do IFSP na Região e atendimento às suas necessidades.

Com o intuito de divulgar a Instituição e torná-la conhecida pelo público em geral, o espaço do *Campus* sempre é cedido para a realização de eventos de cunho não comercial e de interesse público.

Na área de Hospitalidade e Lazer realiza-se anualmente a Semana do Brincar, evento técnico-científico que envolve os Cursos de Lazer Integrado ao Ensino Médio, Eventos Concomitante, EJA Hospedagem e o Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia. O evento surgiu em 2015 com o intuito de reforçar o lazer enquanto direito garantido pela Constituição Federal e demonstrar a importância do brincar em todas as fases da vida para o desenvolvimento integral do indivíduo. O evento acontece durante a última semana de maio e, na primeira edição, foi desenvolvida uma programação com diferentes jogos e atividades recreativas para os alunos do ensino médio do Instituto Federal (Campus Avaré), desenvolvendo os aspectos intelectual, social e cultural dos participantes. O evento contou com um público de aproximadamente 300 pessoas. A II Semana do Brincar contemplou festival cultural com apresentação de literatura, música e teatro. Palestras versaram sobre a importância do brincar no desenvolvimento humano e as oficinas abordaram temas como jogos tradicionais, contação de histórias, ioiô e pipa. Para finalizar a Semana foi planejada uma gincana com todos os alunos do Campus. O evento foi prestigiado por mais de 400 pessoas, das quais uma parcela significativa foi da comunidade regional, considerados multiplicadores na valorização do direito constitucional ao lazer. A III Semana do Brincar atingiu cerca de 600 pessoas com uma programação destinada aos alunos do Instituto Federal, especialmente aos discentes dos cursos técnicos em Lazer e em Eventos, à comunidade externa atuante na área e aos demais profissionais interessados. Houve atividades de lazer para escolas estaduais, além de palestras e oficinas com palestrantes de reconhecido prestígio no trade. Na quarta edição do evento foi adotado o tema proposto pela Aliança pela Infância para a Semana Mundial do Brincar: “Vem brincar de corpo e alma” e o evento iniciou sua caminhada na área científica, além da demanda técnica atendida desde sua primeira edição. O evento, em sua 5ª edição, objetiva debater os assuntos mais atuais e relevantes para a área de Lazer, sob uma perspectiva interdisciplinar, na vertente da formação profissional no setor. Assim, o evento promoverá discussões por meio de palestras e mesas redondas que possuem relação com o ensino da pós-graduação, graduação e cursos técnicos, além de cursos, minicursos e oficinas sobre a Formação Profissional em Lazer, Políticas Públicas de Lazer, Lazer e Deficiência, Lazer e Terceira Idade, Empreendedorismo e Lazer, Formação de Brinquedistas, Saúde e Lazer, Práticas Corporais, Lazer e Educação Ambiental, Pesquisa em Lazer, Formação de formadores em Lazer, Pós-graduação em Lazer, Gastronomia e Lazer, entre outros.

Ainda na área de Hospitalidade e Lazer houve a constituição do Grupo de Estudos de Hospitalidade e Lazer (GEHLA) do Instituto Federal de São Paulo (Campus Avaré) que foi uma demanda dos professores da área com a principal finalidade de contribuir para o desenvolvimento e a qualidade de vida dos moradores de Avaré e região, a partir da efetiva integração entre suas pesquisas. Com o

oferecimento de cursos técnicos no Campus a partir de 2011, a criação do primeiro curso superior da área (Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia) em 2018 e a recente constituição completa do seu corpo docente, percebeu-se a importância de alinhar as pesquisas rumo a objetivos comuns. Com a qualificação dos membros do grupo (mestres e doutores) e as possibilidades de desenvolvimento de pesquisas com bolsa de iniciação científica via IFSP, FAPESP, CNPQ e outros órgãos de fomento, considerou-se o momento adequado para constituir um grupo coeso, que venha a contribuir científica e tecnologicamente com os estudos em hospitalidade e lazer.

As linhas definidas pelo grupo atendem às especialidades de cada membro e as perspectivas de pesquisa junto aos alunos dos cursos técnicos e superiores nos quais ministram aulas (Eventos, Lazer, Hospedagem, Gastronomia e Agronegócio).

A partir da oficialização do grupo, abre-se um leque de possibilidades, como a elaboração de projetos de pesquisa conjuntos, definição de um horário para estudos integrados das principais publicações da área, participação em eventos científicos nacionais e internacionais a fim de trazer para o GEHLA as novidades do setor, entre outras.

Atualmente a Área de Hospitalidade e Lazer, através do GEHLA, participa de um projeto financiado pelo CNPQ 437406/2018-0 intitulado “Observatório Turístico Intermunicipal da Estância Turística de Avaré e do Município de Interesse Turístico de Rosana (Estado de São Paulo)”. Além disso, no Campus hHá outros três projetos de pesquisa financiados pelo CNPq que estão em desenvolvimento no Campus Avaré: Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica do IFSP - Campus Avaré (desde 2013); Tecnologias aplicadas à produção de sementes e mudas no desenvolvimento da Agroecologia com produtores rurais do município de Avaré e região; e Programa de melhoramento genético de precisão em bovinos da raça Nelore. Os pesquisadores (2 docentes) e alunos bolsistas (4 discentes) do Núcleo de Agroecologia e Produção Orgânica do IFSP - Campus Avaré, participaram do Fórum de Ciência e Sociedade no Campus Agro-Ambiental de Arrás, na França. Este Fórum é realizado pelo Ministério da Agricultura, Agroalimentar e Floresta da França (MAAF) e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Os servidores participaram de diversos eventos de difusão de tecnologia, de projetos de pesquisa e extensão, e culturais, tais como: III Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica (Recife/PE); 8º Congresso de Extensão Universitária da Unesp; II Congresso de Extensão do IFSP e II Mostra de Arte e Cultura (Catanduva/SP); Jogos dos Institutos Federais (etapa Sudeste e etapa Nacional); I Congresso de Educação Profissional e Tecnológica do IFSP - Conept (Sertãozinho/SP); 6º Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica do IFSP - Cintec (Itapetininga/SP); Fórum Ciência e Sociedade (Arrás/França). Ainda foram desenvolvidas ações como: Dia do Desafio - 2015; e Leitura

dramática “Luiz Gama ou o Diabo Coxo”. Além de realizar a 5ª Semana Tecnológica do IFSP – Campus Avaré. Desde sua constituição, membros do GEHLA tem buscado participar de eventos científicos a nível local e nacional, como o 5º Encontro SENAC de Conhecimento Integrado em Bauru/SP, 6ª Semana de Tecnologia do IFSP (Campus Avaré), IX Congresso de Iniciação Científica da Eduvale (CONINCE), 29º Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL) em Natal/RN, Fórum Internacional de Turismo em Foz do Iguaçu, Congresso Brasileiro de Educação em Bauru (SP), entre outros. As reuniões do Grupo acontecem às quartas-feiras no Laboratório de Hospitalidade e Lazer do Campus.

As ações inclusivas de Auxílio ao Estudante foram expandidas, assim como a atuação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – Napne. O NAPNE atende, diretamente, sete discentes da Área de Hospitalidade e Lazer, sendo quatro do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia. Há também, como parte das ações inclusivas o trabalho do Núcleo de Gênero e Sexualidade (NUGS) que visa auxiliar os alunos que precisem de amparo nas relações de sexualidade e gênero.

O Campus Avaré possui participação ativa, com servidores compondo as comissões, no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas – Neabi, no Conselho de Extensão - Conex e na Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos de Técnicos-Administrativos em Educação - Cista.

temporada, obtém-se um público de 4.000 a 6.000 pessoas por dia. No local existe uma área de estacionamento para 250 veículos e 50 ônibus, bem como, um pesqueiro público com capacidade para 100 pessoas.

O município também conta com uma rede hoteleira que atende não somente turistas que estão a passeio, mas também a eventos corporativos e empresariais os quais frequentemente utilizam a infraestrutura desses empreendimentos para a realização de convenções e confraternizações. Ao redor da represa, podem ser encontrados vários empreendimentos hoteleiros de lazer que contam com uma gama de atividades de lazer e cultura. São em torno de 20 hotéis que podem contar com as águas da represa para ofertar esportes e atividades diversas.

É possível perceber a demanda que tal oferta cria no setor de alimentos e bebidas local e regional e, juntamente com a revolução ocorrida após a década de 80 no segmento gastronômico que, antes apresentava um cenário estagnado onde o predomínio era de pratos regionais, com cardápios de pouca criatividade, restritos pela pouca técnica de seus executores, hoje apresenta uma realidade que oferece um leque de ofertas com facilidade de acesso a insumos que possuem as especificidades de cada nacionalidade, e que englobam uma boa mostra da culinária mundial. A cidade de Avaré conta com cerca de 80 empreendimentos da área da alimentação. Esse número expressivo de empreendimentos de alimentação carece de profissionais capacitados para oferecer serviços constantes de qualidade.

Não apenas de caráter regional e exclusivo do setor de alimentos e bebidas, a extensão dessa transformação da gastronomia atinge também outros segmentos de mercado como, por exemplo, o editorial que possui um aumento significativo nos números de títulos que lideram as vendas, com obras voltadas a gastronomia, devido à procura de informações cada vez maior sobre o assunto.

Tal visibilidade não acontece apenas por meio de livros, os canais de comunicação e mídias sociais com *reality shows* que transformam os *chefs* de cozinha em verdadeiros astros da televisão, criam um público que faz com que a culinária tenha perdido seu estereótipo de assunto feminino de senhoras do lar, transformando-o em um assunto politicamente correto, parte integrante de um conceito de vida mais saudável em que os amantes da gastronomia podem demonstrar e aprimorar seus talentos.

Outra importante vertente da transformação pela qual a gastronomia no Brasil vem sofrendo é a inúmera quantidade de eventos gastronômicos, como workshops, exposições, festivais, apresentações, exposições, concursos e afins que propagam uma cultura gastronômica e geram não apenas renda, mas também informação, formação e aperfeiçoamento de profissionais e consumidores.

Nesse contexto, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, disponibiliza seu corpo de colaboradores e suas instalações na tarefa de capacitar profissionalmente mão de obra para suprir a necessidade do mercado de Avaré que carece de qualificação na área de alimentos e bebidas.

O curso de Gastronomia tem inserção regional justificada pelo crescimento constante de Avaré e região em função do turismo de lazer e de negócios e a consequente expansão da área de alimentos e bebidas. É importante salientar que nas primeiras turmas, houve uma inscrição de mais de 1.500 alunos pelo SISU, o que caracteriza um relação de 40 alunos por vaga, uma vez que o curso oferece 40 vagas por ano.

Finalmente é importante salientar que como missão, o Instituto Federal deve contribuir para a inserção social, a formação integradora e a produção do conhecimento. Nesse sentido, o curso de Gastronomia vem ao encontro da missão institucional, uma vez que em um raio de 100 km não há a formação de profissionais nessa área.

3. OBJETIVOS DO CURSO

3.1. Objetivo Geral

Desenvolver nos estudantes habilidades e competências empreendedoras, técnicas e de responsabilidade sócio ambiental nas diversas áreas da Gastronomia.

3.2. Objetivo(s) Específico(s)

- Formar conhecimentos técnicos das diversas áreas da Gastronomia;
- Formar conhecimento no planejamento, na organização, na execução e no acompanhamento das práticas que envolvem a gestão de empreendimentos de restauração;
- Vivenciar práticas reais do cotidiano de um profissional da área da Gastronomia;
- Desenvolver práticas de responsabilidade sócio ambiental no segmento da gastronomia.

4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso deve ser um profissional com competências cognitivas, comportamentais e atitudinais desenvolvidas para a atuação no mercado de alimentos e bebidas e em todas as empresas correlatas da área de hospitalidade. Seu papel como indivíduo social deve ser ter como princípios norteadores a ética, visão crítica da realidade profissional e sua atualização permanente.

a O tecnólogo em gastronomia gerencia cozinhas em geral, padarias, confeitarias e todas as empresas da área de alimentos e bebidas. Ainda, planeja, organiza e programa eventos do setor gastronômico, individualmente ou integrando equipes, valorizando a ciência dos ingredientes. Deve também observar e cumprir as normas de higiene pessoal, ambiental, dos alimentos, equipamentos e utensílios na manipulação dos alimentos. Deve observar e cumprir as normas técnicas no tocante ao trabalho e os aspectos legais que envolvem a seleção, contratação e gestão de pessoas, identificando novas perspectivas do mercado alimentício. Vistoria, avalia e emite parecer técnico em sua área de formação.

Finalmente, o egresso deve supervisionar a estrutura e o funcionamento de todos os serviços que envolvam o setor gastronômico, levando em consideração práticas sustentáveis com relação aos insumos, sua produção e distribuição, de forma que respeite tanto o meio ambiente, as pessoas responsáveis pela produção e o consumidor final.

5. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

Para acesso ao curso Tecnologia em Gastronomia o estudante deverá ter concluído o Ensino Médio ou equivalente.

O ingresso ao curso será por meio de Sistema de Seleção Unificada (SISU), de responsabilidade do MEC, e processos simplificados para vagas remanescentes, por meio de edital específico, a ser publicado pelo IFSP no endereço eletrônico www.ifsp.edu.br.

Outras formas de acesso previstas são: reopção de curso, transferência externa, transferência interna ou por outra forma definida pelo IFSP.

O curso conta com 40 vagas anuais.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Tecnologia em Gastronomia do IFSP *Campus* Avaré foi pensado para ajudar no desenvolvimento de habilidades e competências empreendedoras, técnicas e de responsabilidade sócio ambiental nas diversas áreas da Gastronomia.

Na concepção da estrutura curricular do curso, há a pretensão de evitar uma excessiva fragmentação de conteúdos de modo a articular os diversos momentos da formação de um profissional desejado pelo mercado por sua competência técnica e seu senso crítico.

A carga horária do curso está distribuída em 04 semestres. Cada semestre é constituído por 20 semanas, e cada aula tem a duração de 50 minutos. Estas 20 semanas semestrais estão distribuídas em 100 dias letivos (considerando-se alguns sábados letivos por semestre), totalizando os 200 dias letivos anuais exigidos pela legislação.

O curso de Tecnologia em Gastronomia apresenta 1.600 horas de carga horária. Os Componentes Curriculares se interagem no pressuposto da interdisciplinaridade e com suas epistemologias e práticas específicas. A interação de conteúdo se materializa na relação teoria-prática. Na organização da estrutura geral do curso buscou-se evitar a compartimentação do conhecimento, buscando a integração dos conhecimentos da Gastronomia.

O conjunto de disciplinas apresentadas na estrutura curricular e nos planos de ensino mostram que os conteúdos e todas as atividades propostas durante o curso como visitas técnicas, desenvolvimento de eventos intracampus, auxiliam na formação integral e profissional do estudante de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Conforme a especificidade, os conteúdos serão desenvolvidos em aulas teóricas, bem como visitas técnicas e culturais previstas nas disciplinas. Os conteúdos e saberes diretamente relacionados à prática da Gastronomia serão desenvolvidos em laboratórios destinados para essa finalidade de acordo com o Decreto nº 5.773/06, pelo qual o Ministério da Educação apresenta o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

6.1. Estágio Curricular Supervisionado

A atividade de estágio supervisionado não se aplica na matriz curricular do curso, em razão da natureza do caráter prático que a matriz oferece em suas disciplinas.

6.2. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Por se tratar de um curso de tecnologia com um viés prático, o mesmo não possui TCC. Entretanto, os alunos são incentivados a desenvolver projetos, trabalhos acadêmicos e pesquisas ao longo das disciplinas ofertadas durante os dois anos e meio de curso.

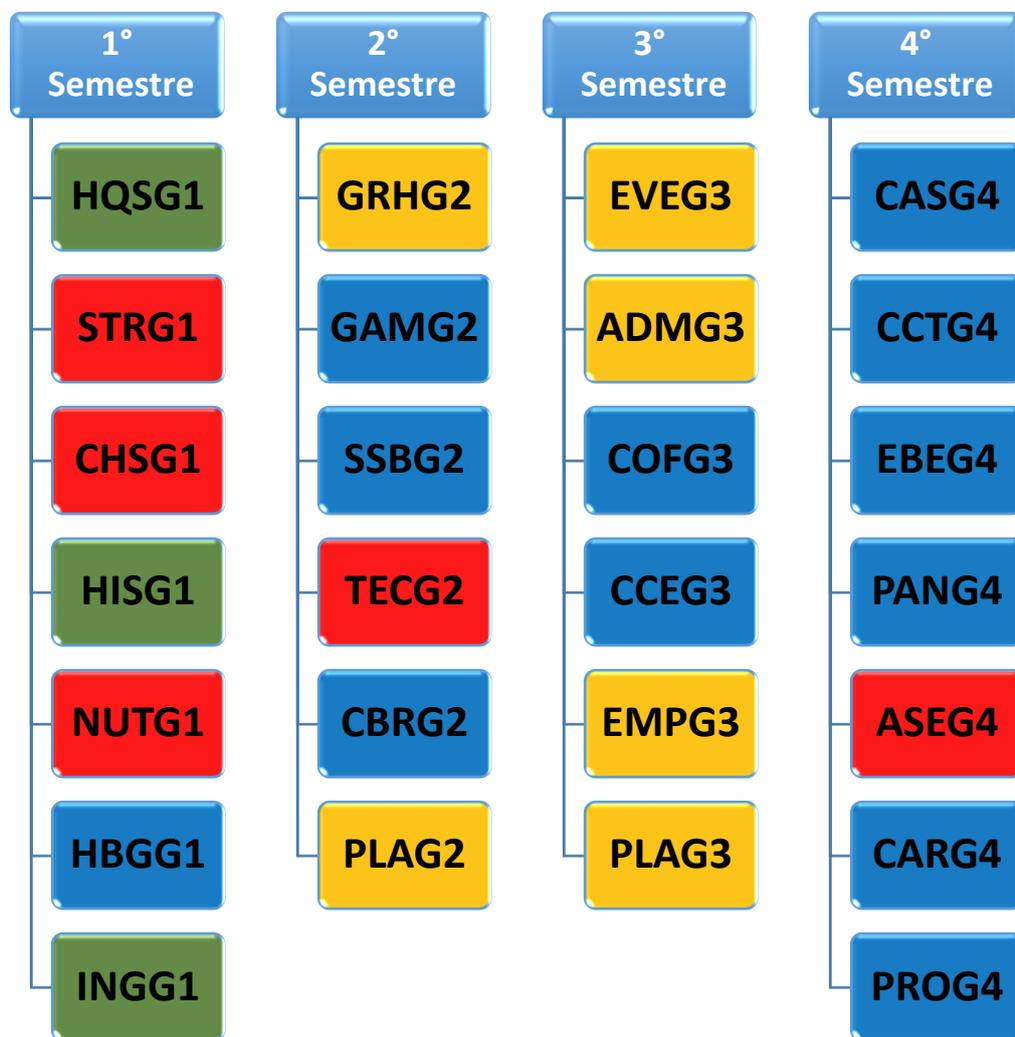
6.3. Atividades Complementares- ACs

São oferecidas aos estudantes como enriquecimento extracurricular projetos, eventos e atividades desenvolvidos no curso. As atividades complementares (AACC) não se aplicam na matriz curricular. Porém, segundo as políticas presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), podem ser promovidas e incentivadas.

6.4. Estrutura Curricular

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (Criação: Lei nº 11.892 de 29/12/2008) Campus Avaré ESTRUTURA CURRICULAR DE TECNOLOGIAS EM GASTRONOMIA Base Legal: Resolução CNE/CP nº 3 de 18/12/2002 e Decreto nº 5154 de 23/07/2004 Resolução de autorização do curso no IFSP: 67/2016							Carga Horária Mínima do Curso: 1600
							Início do Curso: 1 sem. 2018
							Aulas de 50 min.
							20 semanas por semestre
SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	Código	T/P/TP	nº profs.	aulas por semana	Total Aulas	Total horas
1	HOSPITALIDADE E QUALIDADE NOS SERVIÇOS	HQSG1	T	1	2	40	33,33333333
	SEGURANÇA DO TRABALHO	STRG1	T	1	2	40	33,33333333
	CONTROLE HIGIÊNICO SANITÁRIO DOS ALIMENTOS	CHSG1	T	1	4	80	66,66666667
	HISTÓRIA DA GASTRONOMIA	HISG1	T	1	4	80	66,66666667
	INTRODUÇÃO À NUTRIÇÃO	NUTG1	T	1	4	80	66,66666667
	HABILIDADES BÁSICAS DA GASTRONOMIA	HBBG1	T/P	1	4	80	66,66666667
	INGLÊS INSTRUMENTAL	INGG1	T/P	1	4	80	66,66666667
Subtotal					24	480	400
2	GESTÃO DAS RELAÇÕES HUMANAS	GRHG2	T	1	4	80	66,66666667
	GARDE MANGER	GAMG2	T/P	1	4	80	66,66666667
	SERVIÇO DE SALA E BAR	SSBG2	T	1	4	80	66,66666667
	TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	TECG2	T/P	1	4	80	66,66666667
	COZINHA BRASILEIRA	CBRG2	T/P	1	4	80	66,66666667
	PLANO DE NEGÓCIOS EM ALIMENTOS E BEBIDAS 1	PLAG2	T/P	1	4	80	66,66666667
Subtotal					24	480	400
3	ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	EVEG3	T	1	4	80	66,66666667
	ADMINISTRAÇÃO E MARKETING EM A&B	ADMG3	T	1	4	80	66,66666667
	CONFEITARIA	COFG3	T/P	1	4	80	66,66666667
	COZINHA CLÁSSICA E EUROPEIA	CCEG3	T/P	1	6	120	100
	EMPREENDEDORISMO	EMPG3	T	1	2	40	33,33333333
	PLANO DE NEGÓCIOS EM ALIMENTOS E BEBIDAS 2	PLAG3	T/P	1	4	80	66,66666667
Subtotal					24	480	400
4	COZINHA ASIÁTICA	CASG4	T/P	1	4	80	66,66666667
	COZINHA CONTEMPORÂNEA E DE CRIAÇÃO	CCTG4	T/P	1	4	80	66,66666667
	ESTUDOS DAS BEBIDAS E ENOLOGIA	EBEG4	T	1	4	80	66,66666667
	PANIFICAÇÃO	PANG4	T/P	1	4	80	66,66666667
	ANÁLISE SENSORIAL	ASEG4	T	1	2	40	33,33333333
	ELABORAÇÃO DE CARDÁPIO	CARG4	T	1	2	40	33,33333333
	PROJETO DE CRIAÇÃO EM ALIMENTOS E BEBIDAS	PROG4	T/P	1	4	80	66,66666667
Subtotal					24	480	400
TOTAL ACUMULADO DE AULAS						1920	
TOTAL ACUMULADO DE HORAS							1600
Semestre	Optativas	Cód.	T, P, T/P	nº profs.	aulas por semana	Total de aulas	Total horas
4	Libras	LIBS7	T/P	1	2	40	33,33333333
Carga horária máxima de optativas							33,33333333
Total acumulado de horas						1960	1633,333333
CARGA HORÁRIA TOTAL MÍNIMA							1600
CARGA HORÁRIA TOTAL MÁXIMA							1633,333333

6.5. Representação Gráfica do Perfil de Formação



Legenda



6.6. Pré-requisitos (Quando houver)

O Curso de Tecnologia em Gastronomia não contempla disciplinas com pré-requisitos.

6.7. Educação em Direitos Humanos

Tendo em vista o disposto nas Leis nos 9.131, de 24 de novembro de 1995, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com fundamento no Parecer CNE/CP nº 8/2012, homologado por despacho do ministério da Educação, publicado no DOU de 30 de maio de 2012, considerando o que dispõe a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948; a Declaração das Nações Unidas sobre a Educação e Formação em Direitos Humanos (Resolução A/66/137/2011); a Constituição Federal de 1988; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996); o Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos (PMEDH 2005/2014), o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3/Decreto nº 7.037/2009); o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH/2006); e as diretrizes nacionais emanadas pelo Conselho Nacional de Educação, bem como outros documentos nacionais e internacionais que visem assegurar o direito à educação a todos, o curso Superior de Tecnologia em Gastronomia reconhece os Direitos Humanos como um conjunto de direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, sejam eles individuais, coletivos, transindividuais ou difusos que se referem à necessidade de igualdade e de defesa da dignidade humana.

Nesse sentido, o curso adota de forma sistemática a Educação em Direitos Humanos, com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamentando-se nos princípios da dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, laicidade do Estado e democracia na educação.

A Educação em Direitos Humanos como processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direitos, articula-se no curso de Gastronomia de acordo com os componentes curriculares a seguir:

1º semestre: Hospitalidade e Qualidade nos Serviços; História da Gastronomia

2º semestre: Gestão de Relações Humanas

3º semestre: Administração e Marketing em Alimentos e Bebidas

4º semestre: Projeto de Criação em Alimentos e Bebidas

6.8. Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Conforme determinado pela Resolução CNE/CP Nº 01/2004, que institui as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*, as instituições de Ensino Superior incluirão, nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas, objetivando promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes, no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção da nação democrática.

Visando atender a essas diretrizes, além das atividades que podem ser desenvolvidas no *campus* envolvendo esta temática, algumas disciplinas abordarão conteúdos específicos enfocando estes assuntos:

1º semestre: Hospitalidade e Qualidade nos Serviços; História da Gastronomia

2º semestre: Cozinha Brasileira

3º semestre: Administração e Marketing em Alimentos e Bebidas

4º semestre: Empreendedorismo

6.9. Educação Ambiental

Considerando a Lei nº 9.795/1999, que indica que “*A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal*”, determina-se que a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente também no ensino superior.

Com isso, prevê-se neste curso a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente (Decreto Nº 4.281/2002), por meio da realização de atividades curriculares e extracurriculares, desenvolvendo-se este assunto nas disciplinas:

1º semestre: Habilidades Básicas da Gastronomia

2º semestre: Garde Manger

3º semestre: Organização de Eventos; Administração e Marketing em Alimentos e Bebidas

4º semestre: Cozinha Contemporânea; Empreendedorismo

Esta temática também poderá ser abordada em projetos, palestras, apresentações, programas, ações coletivas e nas atividades complementares; dentre outras possibilidades. De forma complementar o campus já desenvolve atividades relacionadas às políticas de educação ambiental como: coleta seletiva de resíduos e uso racional dos recursos.

6.10. Língua Brasileira de Sinais (Libras)

De acordo com o Decreto 5.626/2005, a disciplina “Libras” (Língua Brasileira de Sinais) deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos Licenciatura, e optativa nos demais cursos de educação superior.

Assim, na estrutura curricular deste curso, visualiza-se a inserção da disciplina LIBRAS, conforme determinação legal.

7. METODOLOGIA

Neste curso, os componentes curriculares apresentam diferentes atividades pedagógicas para trabalhar os conteúdos e atingir os objetivos. Assim, a metodologia do trabalho pedagógico com os conteúdos apresenta grande diversidade, variando de acordo com as necessidades dos estudantes, o perfil do grupo/classe, as especificidades da disciplina, o trabalho do professor, dentre outras variáveis, podendo envolver: aulas expositivas dialogadas, com apresentação de slides/transparências, explicação dos conteúdos, exploração dos procedimentos, demonstrações, leitura programada de textos, análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas. Projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, sociodramas, estudos de campo, estudos dirigidos, tarefas, orientação individualizada.

As aulas práticas ocorrem em laboratório nas disciplinas de produção de alimentos, ao longo de todos os semestres do curso, onde os alunos têm a oportunidade de adquirir habilidades e competências técnicas que os ajudarão a alcançar o perfil do egresso já estabelecido neste documento. Nestas disciplinas, os alunos poderão, entre outras coisas, realizar cortes, métodos de cocção, preparação de variadas produções, de acordo com a proposta da disciplina.

Além disso, prevê-se a utilização de recursos tecnológicos de informação e comunicação (TICs), tais como: gravação de áudio e vídeo, sistemas multimídias, robótica, redes sociais, fóruns eletrônicos, blogs, chats, videoconferência, softwares, suportes eletrônicos, Ambiente Virtual de Aprendizagem (Ex.: Moodle).

A cada semestre, o professor planejará o desenvolvimento da disciplina, organizando a metodologia de cada aula / conteúdo, de acordo as especificidades do plano de ensino.

8. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme indicado na LDB – Lei 9394/96 - a avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. Da mesma forma, no IFSP é previsto pela “Organização Didática” que a avaliação seja norteada pela **concepção** formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas, a fim de propiciar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao professor analisar sua prática e ao estudante comprometer-se com seu desenvolvimento intelectual e sua autonomia.

Assim, os componentes curriculares do curso preveem que as avaliações terão caráter diagnóstico, contínuo, processual e formativo e serão obtidas mediante a utilização de vários **instrumentos**, tais como:

- a. Exercícios;
- b. Trabalhos individuais e/ou coletivos;
- c. Fichas de observações;
- d. Relatórios;
- e. Autoavaliação;
- f. Provas escritas;
- g. Provas práticas;
- h. Provas orais;
- i. Seminários;
- j. Projetos interdisciplinares e outros.

Os processos, instrumentos, critérios e valores de avaliação adotados pelo professor serão explicitados aos estudantes no início do período letivo, quando da apresentação do Plano de Ensino da disciplina. Ao estudante, será assegurado o direito de conhecer os resultados das avaliações mediante vistas dos referidos instrumentos, apresentados pelos professores como etapa do processo de ensino e aprendizagem.

Os docentes deverão registrar no diário de classe, no mínimo, **dois instrumentos de avaliação**.

A avaliação dos componentes curriculares deve ser concretizada numa dimensão somativa, expressa por uma **Nota Final**, de 0 (zero) a 10 (dez), com frações de 0,5 (cinco décimos), - por bimestre, nos cursos com regime anual e, por semestre, nos cursos com regime semestral.

Os critérios de aprovação nos componentes curriculares, envolvendo simultaneamente frequência e avaliação, para os cursos da Educação Superior de regime semestral, são a obtenção, no componente curricular, de nota semestral igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades. Fica sujeito a Instrumento Final de Avaliação o estudante que obtenha, no componente curricular, nota semestral igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades. Para o estudante que realiza Instrumento Final de Avaliação, para ser aprovado, deverá obter a nota mínima 6,0 (seis) nesse instrumento. A nota final considerada, para registros escolares, será a maior entre a nota semestral e a nota do Instrumento Final.

É importante ressaltar que os critérios de avaliação na Educação Superior primam pela autonomia intelectual.

9. COMPONENTES CURRICULARES SEMI-PRESENCIAIS E/OU A DISTÂNCIA

O curso superior de Tecnologia em Gastronomia não prevê em sua matriz curricular a existência de disciplinas na modalidade semipresencial e/ou a distância.

De acordo com a portaria emitida pelo MEC, são caracterizadas como atividades semipresenciais “quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centradas na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota”.

9.1. Tecnologias e Recursos digitais

Atualmente a plataforma utilizada de forma institucional no IFSP é o *Moodle*. Este AVA conta com as principais funcionalidades disponíveis nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. É composto por ferramentas de avaliação, comunicação, disponibilização de conteúdo, administração e organização. Por meio dessas funcionalidades, é possível dispor de recursos que permitem a interação e a comunicação entre os estudantes e a tutoria, publicação do material de estudo em diversos formatos de documentos, administração de acessos e geração de relatórios.

9.2. Materiais Didáticos

O curso superior de Tecnologia em Gastronomia não prevê em sua matriz curricular a existência de disciplinas na modalidade semipresencial e/ou a distância, portanto, não prevê a necessidade de materiais didáticos nessa modalidade.

9.3. Professores Mediadores

Conforme estabelecido na Portaria 1134/2016 e nos indicadores 2.10, 2.11 e 2.14 do Instrumento de Avaliação de Cursos Superiores, a mediação pedagógica (tutoria) das disciplinas ofertadas na modalidade a distância implica na existência de profissionais da educação com formação na área do curso e experiência docente em EaD, qualificados em nível compatível ao previsto no projeto pedagógico.

A regulamentação da atividade docente no IFSP permite a atribuição de aulas a distância aos professores do quadro, inclusive, para atuar na mediação como tutor em

Ambiente Virtual de Aprendizagem e nas atividades presenciais, bem como para a produção de materiais didáticos.

É importante observar que os tutores devem ser graduados na área da disciplina pelas quais são responsáveis e a maioria deve possuir titulação obtida em pós-graduação *stricto sensu*. Caso os professores não possuam esses requisitos no ato da implementação do curso, explicitar se há um plano de formação continuada de formação de professores para atuar com as mídias e linguagens da EaD visando garantir que a experiência docente em EaD, bem como a formação continuada se dará a partir de ações articuladas junto à Diretoria de Formação e Educação a Distância, concomitante com a primeira oferta do curso.

9.4. Infraestrutura de EaD

O curso superior de Tecnologia em Gastronomia não prevê em sua matriz curricular a existência de disciplinas na modalidade semipresencial e/ou a distância, portanto, não prevê a necessidade de infraestrutura de EaD.

9.5. Equipe Multidisciplinar

Conforme indicador 2.2 do Instrumento de Avaliação dos Cursos Superiores deve-se estabelecer uma equipe multidisciplinar responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para a educação a distância. A composição da equipe multidisciplinar do câmpus, o plano de ação documentado e implementado e os processos de trabalho formalizados inclusive como se dará a articulação com a Diretoria de Formação e Educação a Distância estão em desenvolvimento para os cursos que podem prever disciplinas na modalidade semipresencial e/ou a distância.

10. ATIVIDADES DE PESQUISA

De acordo com o Inciso VIII do Art. 6 da Lei No 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o IFSP possui, dentre suas finalidades, a realização e o estímulo à pesquisa aplicada, à produção cultural, ao empreendedorismo, ao cooperativismo e ao desenvolvimento científico e tecnológico, tendo como princípios norteadores: (i) sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI; (ii) o desenvolvimento de projetos de pesquisa que reúna, preferencialmente, professores e alunos de diferentes níveis de formação e em parceria com instituições públicas ou privadas que tenham interface de aplicação com interesse social; (iii) o atendimento às demandas da sociedade, do mundo do trabalho e da produção, com impactos nos arranjos produtivos locais; e (iv) comprometimento com a inovação tecnológica e a transferência de tecnologia para a sociedade.

No IFSP, esta pesquisa aplicada é desenvolvida através de grupos de trabalho nos quais pesquisadores e estudantes se organizam em torno de uma ou mais linhas de investigação. A participação de discentes dos cursos de nível médio, através de Programas de Iniciação Científica, ocorre de duas formas: com bolsa ou voluntariamente.

Para os docentes, os projetos de pesquisa e inovação institucionais são regulamentados pela [Portaria N° 2627, de 22 de setembro de 2011](#), que instituiu os procedimentos de apresentação e aprovação destes projetos, e da Portaria N° 3239, de 25 de novembro de 2011, que apresenta orientações para a elaboração de projetos destinados às atividades de pesquisa e/ou inovação, bem como para as ações de planejamento e avaliação de projetos no âmbito dos Comitês de Ensino, Pesquisa e Inovação e Extensão (CEPIE).

Nesta perspectiva, as ações de Pesquisa, voltadas à produção e à divulgação de conhecimentos e saberes científicos e tecnológicos, visam o desenvolvimento por meio da investigação de fatos a fim de prover melhorias da condição da vida coletiva. Neste sentido, o *Campus* desenvolve as atividades de pesquisa e inovação vinculadas aos seguintes programas e ações:

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIFSP) do IFSP, que oferece ao estudante de nível médio ou graduação a oportunidade de desenvolver atividades de pesquisa e/ou inovação em nível de iniciação científica com bolsa paga com recursos institucionais. O bolsista é vinculado a um servidor orientador com grau de Mestre ou Doutor, que acompanha suas atividades e analisa seus relatórios.

O *Campus Avaré* teve bolsas institucionais aprovadas desde 2012, sendo que a intensificação da demanda aconteceu em 2014, quando os recursos foram definidos pelo orçamento

do *Campus*. Nesse ano, houve a aprovação de 5 bolsas de pesquisa, com um orçamento executado de R\$20.000,00. Em 2015, foram aprovados 6 projetos, num total de R\$21.600,00, em andamento.

Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica e/ou Tecnológica (PIVICT) do IFSP, que oferece ao estudante de nível médio ou graduação a oportunidade de desenvolver atividades de pesquisa e/ou inovação em nível de iniciação científica sem ou com bolsa paga com recursos por meio de fundação de apoio ou por órgãos de fomento obtidos diretamente pelos pesquisadores. Especialmente nos últimos anos, o *Campus Avaré* não demandou projetos voluntários, visto que os projetos para bolsas institucionais foram totalmente atendidos.

Programa de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC) e Programa de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico (PIBITI) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que, por meio de cotas institucionais, oferece bolsas a alunos de graduação para desenvolvimento de projetos de iniciação científica e iniciação sob a orientação de servidor com grau de Doutor ao longo de 12 (doze) meses. O *Campus Avaré* somente teve cursos superiores em 2014, quando os esforços foram direcionados para o PIBISFP, com uma bolsa de maior valor. Em 2015, foram encaminhados projetos, sendo que o resultado ainda não havia sido apresentado na redação deste texto.

Programa de Bolsas Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM) do CNPq que, também por meio de cotas institucionais, oferece bolsas a alunos de graduação para desenvolvimento de projetos de iniciação científica e iniciação sob a orientação de servidor com grau de Mestre ou Doutor ao longo de 12 (doze) meses. Em relação ao PIBIC-EM, o *Campus Avaré* teve projetos aprovados desde 2012. Em 2013 foram 6 projetos, que foram prorrogados para 2014. Em 2015, foram encaminhados projetos, sendo que o resultado ainda não havia sido apresentado na redação deste texto.

Programa Pró-Equipamentos do IFSP, que provê a criação de infraestrutura mínima para a pesquisa com recurso institucional. Por meio da submissão de projetos pelos pesquisadores dos campi, após a seleção realizada pela PRP, os equipamentos são adquiridos pela própria Pró-Reitoria e o patrimônio é transferido para o *Campus*. O *Campus Avaré* apresentou dois projetos em 2014, sendo um deles contemplado.

Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica do IFSP (CINTEC), que é um evento anual, cujo objetivo é difundir as produções de pesquisadores e alunos em regime de iniciação científica ou tecnológica por meio de exposição oral, pôsteres e de palestras. A primeira edição foi realizada no *Campus* de Guarulhos em 2010. Em números gerais, na 4ª edição do CINTEC houve 220 trabalhos inscritos de 21 diferentes *Campus* do IFSP e de outras instituições. Já em 2014, na 5ª edição realizada

no *Campus* de São João da Boa Vista nos dias 24 e 25 de setembro, foram submetidos 270 trabalhos de 28 *Campus* do IFSP mais 20 trabalhos de outras instituições, com crescimento de 32% de uma edição para outra. Para o 6º CINTEC que ocorrerá entre os dias 10, 11 e 12 de novembro de 2015 na cidade de Itapetininga, é previsto que mais de 400 trabalhos sejam submetidos, contando com a participação de mais de 1.000 pessoas. O 3º CINTEC e o respectivo Workshop de Negócios e Inovação do IFSP foram realizados no *Campus Avaré* em 2012, mostrando a intenção dos seus servidores de se destacar na área de pesquisa e inovação. O *Campus Avaré* já realizou Semanas Tecnológicas, de divulgação científica e do próprio *Campus* em todos os anos de existência. Está programada, para 2015, a 5ª Semana Tecnológica do IFSP – *Campus Avaré*, que deverá ocorrer de 28 a 30 de outubro de 2015. A programação ainda está em elaboração, com palestras e debates nas áreas de Agroindústria, Agronegócio, Ciências Biológicas, Hospitalidade e Lazer e Mecatrônica.

O *Campus Avaré* conseguiu aprovar diversos projetos em instituições de fomento a pesquisa nos últimos dois anos. Segue a descrição desses projetos:

- 1) Chamada CNPq - SETEC/MEC Nº 17/2014 - Apoio a Projetos Cooperativos de Pesquisa Aplicada e de Extensão Tecnológica Programa de Melhoramento Genético de Precisão em Bovinos da Raça Nelore.
- 2) Chamada MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq Nº 81/2013
Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica do IFSP - *Campus Avaré*.
- 3) Chamada MCTI/MAPA/CNPq Nº 40/2014 - Sementes e Extrativismo Tecnologias Aplicadas à Produção de Sementes e Mudanças no Desenvolvimento da Agroecologia com Produtores Rurais do Município de Avaré e Região

Os alunos do curso de Tecnologia em Gastronomia do *Campus Avaré* serão incentivados a participar de atividades de pesquisa por meio dos programas de iniciação científica tanto na modalidade bolsista quanto na modalidade voluntária, por meio de editais específicos para essa modalidade de ensino de forma a concretizar a cultura da pesquisa dentro da gastronomia.

10.1. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) - Obrigatório para todos os cursos que contemplem no PPC a realização de pesquisa envolvendo seres humanos

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEPIFSP), fundado em meados de 2008, é um colegiado interdisciplinar e independente, com “múnus público”, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua

integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos, observados os preceitos descritos pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), órgão diretamente ligado ao Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Sendo assim, o CEP-IFSP tem por finalidade cumprir e fazer cumprir as determinações da Resolução CNS 466/12 (<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>), no que diz respeito aos aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, tendo como referenciais básicos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, entre outros, e visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa e à comunidade científica.

Importante ressaltar que a submissão (com posterior avaliação e o monitoramento) de projetos de pesquisa científica envolvendo seres humanos será realizada, exclusivamente, por meio da Plataforma Brasil (<http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf>).

10.2 Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) - Obrigatório para todos os cursos que contemplem no PPC a utilização de animais, não humano, em suas pesquisas.

As pesquisas que envolvem a utilização de animais, não humano, serão encaminhadas para uma universidade com a qual IFSP mantém parceria, o Centro Universitário Barão de Mauá.

As Comissões de Ética no Uso de Animais (CEUAs), tem por finalidade analisar, emitir parecer e expedir certificados à luz dos princípios éticos em pesquisa e experimentação animal de acordo com a Lei 11.794 de 08/10/2008.

11. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A Extensão é um processo educativo, cultural e científico que, articulado de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, enseja a relação transformadora entre o IFSP e a sociedade. Compreende ações culturais, artísticas, desportivas, científicas e tecnológicas que envolvam a comunidades interna e externa.

As ações de extensão são uma via de mão dupla por meio da qual a sociedade é beneficiada através da aplicação dos conhecimentos dos docentes, discentes e técnicos-administrativos e a comunidade acadêmica se retroalimenta, adquirindo novos conhecimentos para a constante avaliação e revigoramento do ensino e da pesquisa.

Deve-se considerar, portanto, a inclusão social e a promoção do desenvolvimento regional sustentável como tarefas centrais a serem cumpridas, atentando para a diversidade cultural e defesa do meio ambiente, promovendo a interação do saber acadêmico e o popular. São exemplos de atividades de extensão: eventos, palestras, cursos, projetos, encontros, visitas técnicas, entre outros.

A natureza das ações de extensão favorece o desenvolvimento de atividades que envolvam a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas, conforme exigência da Resolução CNE/CP nº 01/2004, além da Educação Ambiental, cuja obrigatoriedade está prevista na Lei 9.795/1999.

Documentos Institucionais:

Portaria nº 3.067, de 22 de dezembro de 2010 – Regula a oferta de cursos e palestras de Extensão.

Portaria nº 3.314, de 1º de dezembro de 2011 – Dispõe sobre as diretrizes relativas às atividades de extensão no IFSP.

Portaria nº 2.095, de 2 de agosto de 2011 – Regulamenta o processo de implantação, oferta e supervisão de visitas técnicas no IFSP.

Resolução nº 568, de 05 de abril de 2012 – Cria o Programa de Bolsas destinadas aos Discentes

Portaria nº 3639, de 25 de julho de 2013 – Aprova o regulamento de Bolsas de Extensão para discentes

No Curso de Tecnologia em Gastronomia o estudante poderá participar dos projetos de extensão relacionados às visitas técnicas em complementação aos temas abordados em sala de aula, às palestras, às Bolsas de Extensão (Programa de Bolsas Institucionais, antiga monitoria), ao Programa Institucional de Apoio a Projetos de Extensão do IFSP com o recebimento de Bolsas de Extensão vinculadas a projetos de extensão, a Projetos Voluntários, e aos projetos sociais, além da oportunidade de articulação para o desenvolvimento de estágio no ambiente escolar, visando à preparação para o trabalho produtivo do educando relacionado ao curso que está frequentando regularmente.

No *Campus* Avaré do IFSP tem se desenvolvido atividades acadêmicas, científicas e culturais, as quais estão englobadas palestras de sensibilização e orientação, atividades de cunho cultural tais como a festa junina, a semana de resistência e memória, a semana da consciência negra e o evento “um dia no *Campus*”. Programas sociais têm se desenvolvido por meio de cursos ofertados pelo Pronatec e Programa Nacional Mulheres Mil implantados em 2012, e em 2015 iniciou-se a oferta do Cursinho Popular do IFSP, que objetiva a preparação para o ingresso no Ensino Superior e a formação de um cidadão crítico e atuante. Há também a possibilidade de complementação da formação através dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FICs) que já são ofertados no *Campus*, em 2015 estão sendo ofertados cursos de “Boas Práticas na Produção e Manipulação de Alimentos”, “Cursinho Preparatório para o ENEM”, bem como em outros cursos FIC que deverão ser propostos e ofertados.

Com o envolvimento nas atividades de extensão, os alunos terão oportunidade de formação durante o período em que estiverem cursando o Tecnólogo e também de complementarem os seus conhecimentos após a conclusão do curso, além de acompanhamento após a sua formação.

11.1. Acompanhamento de Egressos

Dentre os indicadores de qualidade de Instituição de Ensino Superior (IES), um importante elemento refere-se ao acompanhamento e resultados de investigações sobre o percurso profissional e educacional dos seus alunos egressos.

O IFSP, Avaré busca estreitar o relacionamento dos alunos por meio de várias formas de aproximação utilizando formas diversas de comunicação. Uma das principais formas está consubstanciada no site institucional que destina um espaço para que os ex-alunos possam

manter vínculos com a instituição. Outras formas de comunicação são desenvolvidas como convites para participação de eventos e apresentação de experiências profissionais.

O programa de acompanhamento dos egressos busca: criar banco de dados dos ex-alunos; promover um intercâmbio entre os ex-alunos, a instituição e os alunos que ainda estão no curso; avaliar a satisfação dos ex-alunos com a qualidade da sua formação acadêmica; avaliar a adequação do currículo do curso com as demandas do mercado; e constatar a inserção dos egressos no mercado de formação acadêmica.

12. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O estudante terá direito a requerer aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior ou no próprio IFSP, desde que realizadas com êxito, dentro do mesmo nível de ensino. Estas instituições de ensino superior deverão ser credenciadas, e os cursos autorizados ou reconhecidos pelo MEC.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser elaborado por ocasião da matrícula no curso, para alunos ingressantes no IFSP, ou no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico, para os demais períodos letivos. O aluno não poderá solicitar aproveitamento de estudos para as dependências.

O estudante deverá encaminhar o pedido de aproveitamento de estudos, mediante formulário próprio, individualmente para cada uma das disciplinas, anexando os documentos necessários, de acordo com o estabelecido na Organização Didática do IFSP. (Resolução IFSP nº 147/2016).

O aproveitamento de estudo será concedido quando o conteúdo e carga horária do(s) componente(s) curricular(es) analisado(s) equivaler(em) a, no mínimo, 80% (oitenta por cento) do componente curricular da disciplina para a qual foi solicitado o aproveitamento. Este aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições não poderá ser superior a 50% (cinquenta por cento) da carga horária do curso.

Por outro lado, de acordo com a indicação do parágrafo 2º do Art. 47º da LDB (Lei 9394/96), “os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.” Assim, prevê-se o aproveitamento de conhecimentos e experiências que os estudantes já adquiriram, que poderão ser comprovados formalmente ou avaliados pela Instituição, com análise da correspondência entre estes conhecimentos e os componentes curriculares do curso, em processo próprio, com procedimentos de avaliação das competências anteriormente desenvolvidas.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo por meio da [Instrução Normativa nº 001, de 15 de agosto de 2013](#) institui orientações sobre o Extraordinário Aproveitamento de Estudos para os estudantes.

13. APOIO AO DISCENTE

O Campus Avaré conta com coordenadoria sociopedagógica formada por pedagoga, psicóloga, assistente social e técnicos em assuntos educacionais, cujo trabalho direciona-se ao atendimento aos discentes, dando enfoque maior àqueles que apresentem dificuldades de aprendizagem, vulnerabilidade socioeconômica e/ou problemas de comportamento e/ou relacionamento interpessoal. Esse serviço pode ser acessado pelos alunos em qualquer momento da sua trajetória acadêmica, seja por iniciativa própria, demanda por parte dos responsáveis, ou por encaminhamento dos professores, quando necessário. Nesses casos, o aluno participa de uma entrevista com um dos servidores do setor a fim de que sua situação seja avaliada, seja detectada sua necessidade e sejam feitos os devidos encaminhamentos.

Os profissionais envolvidos nesse processo são responsáveis por diversas outras ações de apoio ao estudante – individuais ou coletivas – dentre elas, o acompanhamento e o desenvolvimento de estratégias de controle da evasão e a mobilização da comunidade escolar para reflexão e atuação no sentido de garantir a permanência do aluno na instituição. Desta forma, a equipe procura fazer um trabalho coletivo e preventivo simultaneamente ao acompanhamento da frequência dos estudantes e da intervenção no caso de desistência. Detectadas faltas reiteradas, o estudante e a família são contatados em busca da reversão da situação. Em especial, nos casos em que o aluno fica impossibilitado de frequentar as aulas, a coordenadoria sociopedagógica avalia a necessidade específica do estudante, orienta o corpo docente e a família e acompanha o caso de forma a garantir a realização do regime de exercícios domiciliares e evitar a desistência ou abandono dos estudos.

De forma geral, acredita-se que o oferecimento de possibilidades de desenvolvimento acadêmico, social e cultural fora da sala de aula contribua significativamente para o vínculo do estudante com a instituição, evitando a evasão escolar. Por esse motivo, escola desenvolve projetos tais como grupos de apoio psicológico com pais e alunos, oficinas de leitura e cálculo, cursos complementares de línguas estrangeiras, espaço para discussão de temas filosóficos e sociais relevantes, entre outros. Todos os projetos contam com a orientação da equipe pedagógica, mas se efetivam sempre com o apoio e trabalho do corpo docente.

Os professores fazem, ainda, atendimento individualizado aos estudantes, semanalmente. Todos os estudantes podem acessar tal atendimento a fim de sanar dúvidas e aprofundar conteúdos na área de especialização do professor, independentemente da vinculação com as disciplinas ministradas pelo docente naquele período letivo. Os atendimentos feitos também são acompanhados e orientados pela equipe pedagógica.

O apoio ao discente é dado também pela Coordenadoria de Registros Escolares, responsável, entre outras coisas, pelo Abono de Faltas, que deverá ser solicitado até dois dias após o evento e acompanhado por documento comprobatório. O abono só acontecerá nos casos previstos nos incisos I, II, III, IV, V e VI do artigo 43 do disposto na Resolução nº 859, de 07 de maio de 2013 - Organização Didática do IFSP.

O Regime de Exercícios Domiciliares não terá período mínimo de dias para solicitação, pois funcionará como compensação de ausência. (Capítulo V, O.D. Resolução nº 147/2016).

Todas as informações sobre as ações de apoio ao aluno e atividades desenvolvidas pela Coordenadoria sociopedagógica, bem como outras informações pertinentes à vida acadêmica no IFSP, são disponibilizadas no início de cada período letivo na forma impressa, por meio do chamado “Manual do Aluno”, e na forma virtual, no site institucional do Campus (<http://avr.ifsp.edu.br/portal/>). O Manual do Aluno é um folheto entregue aos estudantes durante a Semana de Integração (primeiros dias de aulas) ou aos responsáveis na reunião de abertura do ano letivo, trazendo informações sintéticas sobre os cursos e serviços oferecidos, normas da instituição e procedimentos acadêmicos em geral. As informações são detalhadas no site do Campus, no qual podem ser encontrados também documentos tais como Planos de Cursos, Organização Didática, Regimento Disciplinar, entre outros, na íntegra. Ainda sobre as ações de apoio ao discente, destaca-se a Política de Assistência Estudantil.

A Política de Assistência Estudantil (PAE) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo é um conjunto de princípios, diretrizes e objetivos que norteia a elaboração e a implantação de ações que promovam o acesso, a permanência e construção do processo formativo, contribuindo na perspectiva de equidade, produção de conhecimento e melhoria do desempenho escolar. Suas bases legais são: Decreto nº 7234/2010- Programa Nacional de Assistência Estudantil, lei nº 9394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação, lei nº 8069/1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente, lei nº 12.852/2013– Estatuto da Juventude, resoluções nº 41 e 42/2015 e Constituição Federal de 1988.

Sendo assim, os discentes ingressantes de Gastronomia terão direito de se inscrever e ter acesso à Política de Assistência Estudantil desde que:

- estejam regularmente matriculados;
- se inscrevam no Edital de seleção composto por entrega de documentação (especificada no edital) e comparecimento em entrevista com a Assistente Social do campus;
- comprovem (através do edital) vulnerabilidade socioeconômica;

- apresentem frequência igual ou superior a 75%.

Os discentes que tiverem suas inscrições deferidas receberão os auxílios somente em períodos letivos e os auxílios deverão ser pagos em quantia igual ou superior a $\frac{1}{4}$ do salário mínimo vigente.

Será cancelada a concessão de auxílios nos seguintes casos:

- trancamento de matrícula do estudante;
- conclusão do curso no qual o estudante é beneficiado;
- não renovação de matrícula por parte do estudante beneficiário;
- desistência do curso ou transferência do estudante para outra instituição de ensino.

Os casos omissos deverão ser analisados pelos profissionais responsáveis pela execução da política.

14. AÇÕES INCLUSIVAS

Considerando o Decreto nº 7611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências e o disposto nos artigos 58 a 60, capítulo V, da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, “Da Educação Especial”, será assegurado ao educando com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação atendimento educacional especializado para garantir igualdade de oportunidades educacionais bem como prosseguimento aos estudos.

Nesse sentido, no *Campus Avaré*, será assegurado ao educando com necessidades educacionais especiais:

- Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos que atendam suas necessidades específicas de ensino e aprendizagem;
- Educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelaram capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual e psicomotora;
- Acesso Iguatário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível de ensino.

IFSP *Campus Avaré* conta com o Núcleo de Atendimento a Pessoa com Necessidades Educativas Específicas (NAPNE), o grupo é composto por docentes, pedagogos, TAE's, assistente social, pais de discentes e psicólogo.

O NAPNE visa promover a inclusão de pessoas com necessidades específicas no *Campus*, contribuindo com as condições adequadas para o seu acesso, permanência e conclusão com êxito.

Ações em andamento:

- Reuniões mensais do grupo
- Divulgação do NAPNE junto à comunidade escolar.
- Participação no Encontro dos NAPNEs do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo;
- Participação dos eventos de Inclusão na cidade e região;

- Envolvimento das famílias na equipe do NAPNE
- Solicitação e aquisição do Telefone para Surdos (para o *Campus*);
- Organização dos atendimentos e encaminhamentos feitos aos alunos.
- Dialogo nas RNA's para informar sobre os casos e os encaminhamentos

Ações que serão desenvolvidas no 2º semestre de 2015/ Com apoio da equipe:

- Seminário sobre inclusão dentro do *Campus*: “Sensibilizar para incluir” (nome sugerido), cujo público alvo foi os servidores docentes, técnico administrativos e terceirizados do *Campus*. Objetivo: iniciar uma reflexão sobre a inclusão, em sentido amplo, buscando tornar a instituição um espaço inclusivo;

- Diagnóstico da realidade local/Estabelecimento de parcerias inclusivas com a APAE, COMDPD – Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência entre outros.

- Capacitação Interna e Externa;
- Concurso Logo Napne/*Campus Avaré*;
- Contribuição (questões inclusivas) à revisão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional);
- Criação do Informativo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica/Napne
- Contribuição (questões inclusivas) Comissão da Estatuinte;
- Aproximação do NAPNE com a Comunidade (reuniões entre outros)
- Traçar perfil das turmas com relação às NEE's

Nesse sentido, a Rede Municipal de Educação assegurará ao educando com necessidades educacionais especiais:

- Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos que atendam suas necessidades específicas de ensino e aprendizagem;

- Com base no Parecer CNE/CEB 2/2013 “Consultas sobre a possibilidade de aplicação de “terminalidade específica” nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal do Espírito Santo- IFES”, possibilidade de aplicação de terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino técnico integrado ao Ensino médio, em virtude de suas deficiências

- Educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelaram capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual e psicomotora;

- Acesso Iguatário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível de ensino.

O IFSP busca promover a Educação Inclusiva como uma ação política, cultural, social e pedagógico, desencadeada em defesa do direito de todos os estudantes público-alvo da educação especial.

O IFSP busca também promover a cultura de educação para a convivência, o respeito à diversidade, a promoção da acessibilidade arquitetônica, a prática democrática, bem como a eliminação das barreiras educacionais e atitudinais, incluindo socialmente todos por meio da educação.

Considera também fundamental o acompanhamento da implantação das políticas públicas para o ingresso, a permanência e o êxito de estudantes público-alvo da educação especial, com necessidades educacionais específicas.

Em 04 de novembro de 2014, houve a aprovação, pelo Conselho Superior, do Regulamento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE – Resolução IFSP nº 137/2014. Este documento apresenta como alguns de seus objetivos, promover a prática democrática e as ações inclusivas; prestar apoio educacional e difundir e programas as diretrizes de inclusão para estudantes com deficiência, como transtorno do espectro autista e com altas habilidades/superdotados nos campi do IFSP.

Este regulamento e seus objetivos articularam-se ao Programa TEC NEP, uma ação coordenada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC) que visa à inserção das Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – PNE – (deficientes, superdotados/altas habilidades e com transtornos do espectro autista) em cursos de formação inicial e continuada, técnicos tecnológicos, licenciaturas, bacharelados e pós-graduações da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em parceria com os sistemas estaduais e municipais de ensino. Uma das ações do TEC NEP foi a criação e o funcionamento do NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas, que prepara a instituição para receber o PNE, providenciando também a adaptação de currículo conforme a necessidade de cada aluno.

O NAPNE é composto por equipe multifuncional de ação interdisciplinar, formada por Assistente Social, Pedagogo, Psicólogo e Técnico em Assuntos Educacionais, para assessorar o pleno desenvolvimento do processo educativo nos campi, orientando, acompanhando, intervindo e propondo ações que visem promover a qualidade do processo ensino e aprendizagem e garantia da inclusão dos estudantes no IFSP.

O compromisso do IFSP com as ações inclusivas, durante o período de 2014 a 2018, também está assegurado pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

No campus de Avaré, quando há a necessidade de presença de estudante com deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades/superdotados, realizam-se os seguintes encaminhamentos:

- Ao chegar à instituição, o estudante é acolhido por toda equipe, professores, técnico-administrativos, colegas de anos anteriores. Há um trabalho especial, desenvolvido pela equipe do NAPNE, com a família e o aluno, com a intenção de conhecer seu percurso escolar, dar segurança ao aluno e a família quanto ao atendimento que lhe será dado e todo apoio organizacional, material, adaptações curriculares, entre outras necessidades que possam acontecer. Esse atendimento é periódico, sistemático e marcado de acordo com a necessidade apresentada em cada caso.
- A equipe pedagógica procura, após estudo de cada caso, fornecer aos professores subsídios para as adequações e atendimento, esse trabalho é feito nas Reuniões de área e curso, sistematicamente, em reuniões agendadas exclusivamente com essa finalidade, quando necessário, ou ainda, individualmente, quando o docente apresenta uma demanda específica.
- O campus de Avaré está aprimorando o trabalho em rede com outros estabelecimentos do município, com a intenção de garantir ao aluno o melhor atendimento, que supra suas necessidades. A rede pública é priorizada, mas também são mantidas parcerias com instituições privadas, como por exemplo, Faculdades que mantêm clínica e reserva algumas vagas para alunos do IFSP.

Para a formação e a capacitação dos profissionais responsáveis pelo atendimento a estudantes com deficiência, transtornos do espectro autista e altas habilidades/superdotados é incentivada a participação e o desenvolvimento de pesquisas científicas dos servidores nos eventos internos e externos para contribuir com as ações inclusivas.

15. AVALIAÇÃO DO CURSO

O planejamento e a implementação do projeto do curso, assim como seu desenvolvimento, serão avaliados no câmpus, objetivando analisar as condições de ensino e aprendizagem dos estudantes, desde a adequação do currículo e a organização didático-pedagógica até as instalações físicas.

Para tanto, será assegurada a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo, e outras possíveis representações. Serão estabelecidos instrumentos, procedimentos, mecanismos e critérios da avaliação institucional do curso, incluindo autoavaliações.

Tal avaliação interna será constante, com momentos específicos para discussão, contemplando a análise global e integrada das diferentes dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades e finalidades da instituição e do respectivo curso em questão.

Para isso, conta-se também com a atuação, no IFSP e no câmpus, especificamente, da **CPA – Comissão Própria de Avaliação**², com atuação autônoma e atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como de sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Além disso, serão consideradas as avaliações externas, os resultados obtidos pelos alunos do curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e os dados apresentados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

O resultado dessas avaliações periódicas apontará a adequação e eficácia do projeto do curso e para que se preveja as ações acadêmico-administrativas necessárias, a serem implementadas. Ou seja, os resultados da avaliação permanente devem ser apresentados quando da atualização e reformulação do PPC, incluindo-se os mecanismos de avaliação dos componentes EaD, quando for o caso.

Sendo assim, prever formas de coleta de dados do curso, na CPA ou em instrumentos diferenciados utilizados pelo câmpus, e a forma como serão utilizados enquanto insumos para a melhoria do curso.

² Nos termos do artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, a qual institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), toda instituição concernente ao nível educacional em pauta, pública ou privada, constituirá Comissão Própria de Avaliação (CPA).

15.1. Gestão do Curso

A gestão do curso é planejada levando em conta a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como ferramentas para aprimoramento contínuo, por meio da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica.

A gestão conta com a efetiva integração entre as suas instâncias de administração acadêmica, envolvendo discentes e docentes. Essas instâncias são representadas pela coordenação de curso, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), pelo Colegiado de Curso, pelos docentes e pelos discentes.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é responsável pela realização da avaliação interna do curso, elaborando relatórios que auxiliam as instâncias da gestão acadêmica do curso, incorporando, inclusive, os resultados das avaliações externas. A avaliação interna do curso compreende os aspectos da organização didático-pedagógica, da avaliação do corpo docente, discente e técnico-administrativo e das instalações físicas.

Os resultados das avaliações de curso possibilitam uma visão diagnóstica à luz do papel desenvolvido pela Instituição no âmbito interno e externo, o que pode favorecer na adoção de ações e procedimentos que atendam às demandas da sociedade. Esse processo pode contribuir na construção de uma identidade mais próxima à realidade do ambiente onde o curso está inserido, visando sempre o alcance dos objetivos traçados, além de possibilitar a construção do egresso de acordo com o perfil traçado no PPC.

Como elementos da Coordenação de Curso com ênfase na gestão, estão abaixo elencados as atribuições propostas:

- Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante - NDE;
- Representar a Coordenadoria de Curso perante as autoridades e órgãos da Instituição;
- Fornecer à Direção os subsídios para a organização do Calendário Acadêmico;
- Orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;
- Fiscalizar a observância do regime acadêmico e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos ligados à Coordenação;
- Homologar aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso;
- Exercer o poder disciplinar no âmbito do curso;

- Executar e fazer executar as decisões do Colegiado de Curso e as normas dos demais órgãos da IES;
- Exercer as demais atribuições previstas no Regimento Institucional.

A apresentação do plano de gestão para a coordenação de Gastronomia trata-se de uma proposta de ações gerenciais estratégicas para condução do curso. O plano de gestão levará em consideração: a) O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), pontuando contribuições do projeto pedagógico do curso; b) A Organização Didática dos cursos Superiores; c) O PPC do curso; d) A avaliação semestral da CPA; e) Os critérios de avaliação do ENADE.

O plano de gestão deverá conter os seguintes elementos básicos de planejamento: plano de ação, indicadores e plano de ação corretivo.

A Modelagem do formato da Gestão do curso de Gastronomia a ser utilizado pelo coordenador deverá considerar os seguintes elementos: relação com os docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar (quando for o caso) e a representatividade nos colegiados superiores, por meio de um plano de ação documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos com relação ao desempenho da coordenação, e proporciona a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua (Plano de Ação Corretivo).

Além do plano de ação, o coordenador deverá elaborar, semestralmente, procedimentos de utilização da autoavaliação enquanto insumos para a atualização do PPC, tendo como base a avaliação institucional proposta pela Comissão Própria de Avaliação, que serve de primeiro insumo para a atualização do PPC, pelo fato de a avaliação interna ser anual, e também os critérios do ENADE para avaliação de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos realizadas pelo MEC/INEP, que serve de insumos suplementares para a atualização do PPC.

Nestes casos, as avaliações obedecem ao triênio de cada área, estabelecido em calendário pelo MEC. Finalmente, para o devido acompanhamento e avaliação do plano de ações, o coordenador do curso deverá elaborar semestralmente um relatório de resultados.

16. EQUIPE DE TRABALHO

16.1. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, conforme a [Resolução CONAES Nº 01, de 17 de junho de 2010](#). A constituição, as atribuições, o funcionamento e outras disposições são normatizadas pela [Resolução IFSP nº833, de 19 de março de 2013](#).

Sendo assim, o NDE constituído conforme a Portaria de nomeação nº 0065, de 2019 é:

Nome do professor	Titulação	Regime de Trabalho
Paulo Renato de Paula Frederico	Doutor	RDE
Percia Helena Sabbag Mazo	Doutor	RDE
Alexandre Menezes de Camargo	Mestre	RDE
Daniele Souza de Carvalho	Doutor	RDE
Fabiano Souza de Almeida Castro	Mestre	RDE

16.2. Coordenador(a) do Curso

As Coordenadorias de Cursos e Áreas são responsáveis por executar atividades relacionadas com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, nas respectivas áreas e cursos. Algumas de suas atribuições constam da “Organização Didática” do IFSP.

Para este Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia, a coordenação do curso será realizada por:

Nome: Paulo Renato de Paula Frederico

Regime de Trabalho: RDE

Titulação: Doutor

Formação Acadêmica: Direito e Gastronomia

Tempo de vínculo com a Instituição: 18 meses

Experiência docente e profissional: Bacharel em Direito. Tecnólogo em Gastronomia. Concluiu a especialização em Administração de Empresas com ênfase em Hoteleira pela Faculdade de Turismo e Hotelaria de Águas de São Pedro em 2002. Concluiu o mestrado em Hospitalidade pela Universidade Anhembi Morumbi em 2004. É doutor em Ciências pela Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB - USP). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Coordenou os cursos de Gastronomia e Turismo. Orienta trabalhos de conclusão de curso nas áreas de gestão de qualidade, gestão de recursos humanos, planejamento estratégico e gastronomia. Ministra aulas nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas.

Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1878745708655670>

16.3. Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é órgão consultivo e deliberativo de cada curso superior do IFSP, responsável pela discussão das políticas acadêmicas e de sua gestão no projeto pedagógico do curso. É formado por professores, estudantes e técnicos-administrativos.

Para garantir a **representatividade dos segmentos**, será composto pelos seguintes membros:

- I. Coordenador de Curso (ou, na falta desse, pelo Gerente Acadêmico), que será o presidente do Colegiado.
- II. No mínimo, 30% dos docentes que ministram aulas no curso.
- III. 20% de discentes, garantindo pelo menos um.
- IV. 10% de técnicos em assuntos educacionais ou pedagogos, garantindo pelo menos um;

Os incisos I e II devem totalizar 70% do Colegiado, respeitando o artigo n.º 56 da LDB.

As competências e atribuições do Colegiado de Curso, assim como sua natureza e composição e seu funcionamento estão apresentadas na Instrução Normativa PRE nº02/2010, de 26 de março de 2010.

De acordo com esta normativa, a **periodicidade das reuniões** é, ordinariamente, duas vezes por semestre, e extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo seu Presidente, por iniciativa ou requerimento de, no mínimo, um terço de seus membros.

Os **registros** das reuniões devem ser lavrados em atas, a serem aprovadas na sessão seguinte e arquivadas na Coordenação do Curso.

As **decisões** do Colegiado do Curso devem ser encaminhadas pelo coordenador ou demais envolvidos no processo, de acordo com sua especificidade.

Sendo assim, o Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia constituído conforme a Portaria de nomeação nº 0065, de 2019 é:

Nome	Categoria
Paulo Renato de Paula Frederico	Coordenador de Curso
Alexandre Henrique Silas Souza	Discente (Titular)
Laura Midori Uno	Discente (Suplente)
Percia Helena Sabbag Mazo	Docente (Titular)
Daniele Souza de Carvalho	Docente (Titular)
Eva Cristina Francisco	Docente (Suplente)
Keith Viana Lopes Hungria	Técnico-Administrativo (Titular)
Luana Maria Braga de Almeida	Técnico-Administrativo (Suplente)

16.4. Corpo Docente

Nome do Professor	Titulação	Reg. de Trabalho	Área de Formação	Área De atuação no curso
Paulo Renato de Paula Frederico	Doutor	RDE	Gastronomia	Fundamentos da Gastronomia
Luciana Pereira de Moura Carneiro	Doutor	RDE	Turismo	Gestão

Pércia Helene Sabbag Mazo	Mestre	RDE	Turismo	Fundamentos da Gastronomia
Mariana Schmidt Rechsteiner	Doutor	RDE	Eng. de Alimentos	Nutrição, Alimentos e Segurança
Daniele Souza de Carvalho	Doutor	RDE	Eng. de Alimentos	Nutrição, Alimentos e Segurança
Alexandre Menezes de Camargo	Mestre	RDE	Eng. Elétrica	Nutrição, Alimentos e Segurança
Tulio Martins de Oliveira	Especialista	40 horas	Gastronomia	Fundamentos da Gastronomia
Eva Cristina Francisco	Doutor	RDE	Letras	Cultura e Identidade
Maressa de Freitas Vieira	Doutor	RDE	Letras	Cultura e Identidade
Marcela Pavan Bagagli	Doutor	RDE	Eng. de Alimentos	Nutrição, Alimentos e Segurança
Gustavo Matarazzo Rezende	Doutor	RDE	Administração	Gestão

16.5. Corpo Técnico-Administrativo / Pedagógico

Nome do Servidor	Formação	Cargo/Função
Anna Carolina Gomes Dias	Graduação- Bacharelado em Biblioteconomia	Bibliotecário – Documentalista Biblioteca
Antônio Spitaleri Neto	Técnico em Informática	Téc. Laboratório
Artur da Silva Moreira	Graduação- Bacharelado em Biblioteconomia	Bibliotecário

Carina Maratta Montanha	Tecnólogo em Informática para Gestão de Negócios	Gerente administrativo
Carolina Cunha Seidel	Licenciatura em Pedagogia	Pedagoga
Elenice Aparecida Fioreto Fiorucci	Tecnólogo em Administração de Pequenas e Médias Empresas	Assistente em Administração Setor de Registros Escolares
Fernanda Silva	Licenciatura em Pedagogia	Pedagoga Setor sociopedagógico
Gisele Elios da Silva	Tecnólogo e Marketing	Auxiliar em Administração Recursos Humanos
Gustavo Guerra Damiano	Técnico em Eletrônica	Téc. Laboratório
Gustavo Yoshio Watanabe	Graduação- Bacharelado em Administração Pública	Coordenador Administrativo
Isabel Cristina Correa Cruz	Licenciatura em Pedagogia	Téc. Assuntos Educacionais
Juliana Aparecida Ferreira	Graduação em Secretariado	Assistente em Administração
Juliana Alves de Aguiar	Ensino Médio	Tradutora/Intérprete em Libras
Kátia HatsueEndo	Graduação em Psicologia	Psicóloga
Luana Rocha da Silva	Graduação - Serviço Social	Assistente Social
Marcelo Dias Martinez	Licenciatura em Letras	Coordenador Sociopedagógico
Maria Clara Damião	Graduação- em Ciências	Assistente em Administração
Mauricio Thomazini	Graduação em Ciências do 1º Grau	Téc. Assuntos Educacionais
MelianeAkemiKoike	Técnico em Alimentos	Téc. Laboratório - Alimentos
Renato Guerra Santos	Licenciatura em Pedagogia	Coordenador Apoio ao Ensino
Renato Silvano Pires Baptista	Graduação- Bacharelado em Administração	Administrador

Silvana Aparecida Klosowski	Licenciatura em Matemática	Assistente de Alunos
Tatiane de Fátima Amaral Mansueto	Licenciatura em Matemática	Assistente em Administração
Vinicius Roberto Mariano	Licenciatura em Matemática	Coordenador de registros escolares

17. BIBLIOTECA

Tendo como data inaugural de suas operações novembro de 2012, por ocasião da Semana de Ciência e Tecnologia realizada no Campus Avaré, a Biblioteca iniciou seus trabalhos ocupando o espaço destinado, originalmente, a duas salas de aula do Bloco A, num total de 122 m² de área, permanecendo no local até setembro de 2019. A partir de então foi inaugurado um novo espaço para a Biblioteca do Câmpus Avaré, Biblioteca Linda Bimbi, com área de 508 m², projetada para acomodar até 97 pessoas simultaneamente, com espaços destinados a estudo em grupo, estudo individual, acesso a computadores, ampla área de acervo e atendimento, além de espaço privativo composto pela sala de trabalhos internos, reserva técnica, copa e banheiro.

As instalações da Biblioteca Linda Bimbi oferecem aos seus usuários o acesso a 16 computadores conectados à Internet, 18 posições em mesas de estudo em grupo, 16 posições em mesas de estudo individual, além de acomodações como sofás e poltronas. A área é coberta com sistema de climatização (ar-condicionado) dimensionada à demanda, iluminação natural em todas as faces da edificação e iluminação artificial projetada e implantada para oferecer as condições necessárias às atividades de leitura e estudo em todas as áreas da Biblioteca.

Com dez anos de operação, a Biblioteca do Câmpus Avaré encontra-se em processo de implantação e formação de acervo. Foi feito um investimento acumulado em aquisição de livros na ordem de R\$ 1.020.000,00 (hum milhão e vinte mil reais), proporcionando a aquisição de publicações indicadas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, bibliografia básica e complementar de cada disciplina/unidade curricular. Assim, a Biblioteca Linda Bimbi acomoda, atualmente, um acervo em crescimento de 4.847 títulos e 14.889 exemplares. Além do acervo físico, a comunidade do Câmpus tem acesso a um conjunto de serviços relacionados a oferta de publicações eletrônicas científicas e informacionais (periódicos, livros, normas técnicas, relatórios informativos, entre outros) de diferentes fontes, integradas por plataformas como:

a) Portal de Periódicos / CAPES - biblioteca virtual que conteúdos mais relevantes da produção científica internacional. Abrange um acervo de mais de 37 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual;

b) Biblioteca Virtual Pearson – plataforma integradora das publicações de 30 editoras nacionais e da própria editora Pearson, resultando na disponibilidade de mais de 12.750 títulos em formato eletrônico em mais de 40 áreas das Ciências Humanas, Exatas e Biológicas;

c) Normas Técnicas / ABNT Target – Biblioteca virtual contendo mais de 16.000 Normas ABNT NBR/NM (mais de 8.000 vigentes), mais de 180 comitês/comissões de estudo (ABNT, AMN); cursos técnicos; mais de 3.300 Genius/FAQ (sistema de perguntas e respostas sobre requisitos técnicos de normas; mais de 480 e-Books ASQ - American Society for Quality ; mais de 540 matérias técnicas; Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego; mais de 8.000 Regulamentos Técnicos/Portarias do INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia); projetos de Norma Brasileira em consulta nacional;

A Biblioteca do Campus Avaré conta com um sistema informatizado de gestão da biblioteca: os registros do acervo e a operação de empréstimo e devolução de publicações são operados pelo sistema PHL. O IFSP realizou um investimento adquirindo o programa gestor de bibliotecas Pergamum, instalado em mais de 200 instituições de ensino no país. Atualmente, está ocorrendo a migração dos dados de um sistema para outro, sendo que 80% do acervo já está disponível no novo sistema.

Em relação à percepção dos usuários, a Biblioteca tem mostrado um ótimo resultado nas avaliações da CPA, além de ter obtido excelentes conceitos resultantes das análises das Comissões de Especialistas do MEC/INEP, nos processos de reconhecimento dos cursos superiores de Ciências Biológicas e Agronegócio em 2017.

O horário de atendimento da Biblioteca Bimbi contempla todos os períodos em que são ofertados os cursos da Unidade, funcionando das 8h00 às 22h00, com intervalo das 17h às 18h.

18. INFRAESTRUTURA

Infraestrutura física do Campus		
1	Terreno	Área(m²)
1.1	Área total	29.650
1.2	Projeção da área ocupada por edificações (coberta)	19.081
1.3	Área ocupada para projetos agropecuários	0
1.4	Área urbanizada	21.077
1.5	Área sem ocupação	697
1.6	Área não aproveitável	10
1.7	Área do terreno disponível para expansão	9.650
2	Tipo de área construída	Área(m²)
2.1	Área construída coberta	4.081
2.2	Área construída descoberta	15.000
2.3	Área construída total	19.081
3	Tipo de utilização	Área(m²)
3.1	Área de salas de aula teóricas	40
3.2	Área de laboratórios de Informática	62
3.3	Área de laboratórios específicos	322
3.4	Área de bibliotecas	288
3.5	Área de apoio pedagógico	306
3.6	Área de atividades esportivas	0
3.7	Área de oficinas para manutenção de equipamentos de ensino	12
3.8	Área de atendimento médico/ odontológico	33
3.9	Área de alojamento para outros usuários	0
3.1	Área para serviços de apoio	322
3.11	Área para atividades administrativas	606
3.12	Outras áreas construídas	7
3.13	Total	1.996
4	Cercamento da divisa	Metro linear
4.1	Muro de alvenaria	0
4.2	Alambrado (Mureta e tela ou gradil)	548
4.3	Cerca (Montantes e arame)	0

18.1. Infraestrutura Física

A infraestrutura disponibilizada pelo câmpus aos estudantes e servidores foi projetado de tal maneira a atender os critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação. Busca-se seguir os seguintes requisitos: dimensão com espaço físico adequado para o número de usuários e para o tipo de atividade a ser desenvolvida; acústica adequada com isolamento de ruídos externos e boa audição interna, com uso de equipamentos, se necessário;

iluminação adequada aos espaços com luminosidade natural e/ou artificial; ventilação adequada às necessidades climáticas locais ou com equipamentos climatizados, se necessário; mobiliário e equipamentos específicos adequados e suficientes; limpeza adequada de todas as áreas do câmpus.

O quadro a seguir apresenta a distribuição das instalações físicas geral da instituição.

Local	Quantidade Atual	Quantidade prevista até ano 2023	Área (m ²)
Auditório	0	1	9 07
Biblioteca	1	1	4 80
Instalações Administrativas	5	5	1 37,68
Laboratórios de informática	3	3	1 83,40
Servidor e sala de TI	2	2	3 8,67
Laboratórios	18	18	1 435,54
Salas de aula	16	16	9 79,60
Salas de Coordenação Acadêmica	1	1	6 0
Coordenadoria Pesquisa, Inovação/Extensão	1	1	2 5,88
Salas de Docentes	1	1	2 88,35
Secretaria Acadêmica	1	1	4 0,31
Gabinetes de trabalho para os professores	0	60	1 62
Apoio Pedagógico	4	5	1 07,80
Banheiros / Vestiários	24	24	4 09,92

Copa / Cozinha	5	5	1 53,74
Depósitos e almoxarifados	19	19	2 34,48
Cantina	1	1	2 4
Sala de reunião	0	1	4 0
Laboratório de Inovação (InovaLab)	1	1	2 4,80
Ginásio	1	1	1 607,5
Refeitório	1	1	2 89,50

18.2. Acessibilidade

Atendendo a Lei 10.098 de 19 de dezembro de 2000 e o Decreto nº 5.296/2004, o Câmpus Avaré vem se estruturando e implementando ações que garantam condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Conforme o artigo 8º desta lei para os fins de acessibilidade considera-se:

I - Acessibilidade: condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;

II - Barreiras: qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade de as pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação, classificadas em:

a) barreiras urbanísticas: as existentes nas vias públicas e nos espaços de uso público;

b) barreiras nas edificações: as existentes no entorno e interior das edificações de uso público e coletivo e no entorno e nas áreas internas de uso comum nas edificações de uso privado multifamiliar;

c) barreiras nos transportes: as existentes nos serviços de transportes; e

d) barreiras nas comunicações e informações: qualquer entrave ou obstáculo que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens por intermédio dos dispositivos, meios ou sistemas de comunicação, sejam ou não de massa, bem como aqueles que dificultem ou impossibilitem o acesso à informação;

III - Elemento da urbanização: qualquer componente das obras de urbanização, tais como os referentes à pavimentação, saneamento, distribuição de energia elétrica, iluminação pública, abastecimento e distribuição de água, paisagismo e os que materializam as indicações do planejamento urbanístico;

IV - Mobiliário urbano: o conjunto de objetos existentes nas vias e espaços públicos, superpostos ou adicionados aos elementos da urbanização ou da edificação, de forma que sua modificação ou traslado não provoque alterações substanciais nestes elementos, tais como semáforos, postes de sinalização e similares, telefones e cabines telefônicas, fontes públicas, lixeiras, toldos, marquises, quiosques e quaisquer outros de natureza análoga.

Nesse sentido, o Câmpus Avaré possui piso tátil externo, que liga a portaria à entrada principal. A partir deste ponto, foram instalados pisos táteis de borracha em todo saguão, em pontos da área administrativa e no bloco D. Há sanitários acessíveis no saguão, no bloco administrativo, bloco A, bloco B, bloco D, bloco de mecânica e nos vestiários do ginásio e do refeitório. O estacionamento possui vagas destinadas para idoso e deficiente. Há poucos degraus em toda estrutura física, com rampa nos pontos necessários.

O balcão de atendimento da secretaria foi rebaixado, possibilitando um atendimento mais adequado. Todos os espaços possuem placa de identificação, com inscrição em braile. Além disso, foram instalados bebedouros acessíveis, tanto nos corredores principais, quanto no ginásio e no refeitório.

Dentre os bens patrimoniados, o Câmpus dispõe de duas carteiras próprias para cadeirantes - Buddy Button - globo geográfico com alto-relevo, jogo de xadrez adaptado, calculadora para visão subnormal, calculadora sonora e cadeira de rodas.

O Câmpus conta, ainda, com dois tradutores/intérpretes de libras, além da atuação ativa do NAPNE – Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas, o

qual propõe ações voltadas para uma educação inclusiva, com aceitação da diversidade como um todo.

18.3. Laboratórios de Informática

LABORATÓRIOS DE USO GERAL

Equipamento	Especificação	Quantidade
Computadores	Computador Pessoal PC	63
Projetores	Multimídia	3

LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

Como citado anteriormente, o IFSP *Campus Avaré* possui atualmente 3 laboratórios de Informática, que deverão ser utilizados com maior frequência pelos diferentes componentes curriculares curso de Tecnologia em Gastronomia e, portanto, têm seus equipamentos detalhados a seguir.

Equipamento	Especificação	Quantidade
Computadores	Processadores de 2,4Ghz até 3,4Ghz - de 4 a 8 núcleos; Todos com 8Gb de memória RAM; Armazenamento em HDs de 500gb em 21 máquinas; Armazenamento em SSDs de 240gb em 42 computadores; Sistema Operacional Windows; Pacote de softwares de escritório LibreOffice (Calc, Writer, Impress) instalado em todas as máquinas; Todos com conexão cabeada e acesso à internet com navegadores Google Chrome e Mozilla Firefox.	63
Monitores	42 monitores de LCD 17" e 21 monitores de LCD 21"	63
Impressoras	-	0
Projetores	Optoma Full HD 3D; 3000 a 3500 lumens	3
Televisores	-	0
Tela de projeção	Tipo retrátil ou manual	3

Caixa de som	Caixa de som portátil, 80W, Bluetooth, USB, MicroSD, marca: Hayonik	3
Lousa de vidro	Lousa de vidro temperado 2X1,2m	3

18.4. Laboratórios Específicos

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, o curso Superior de Tecnologia em Gastronomia contar com seguintes laboratórios: Cozinha fria e quente; Laboratório de bebidas; Laboratório de informática com programas específicos; Laboratório de panificação e confeitaria; e Restaurante didático.

No campus de Avaré, o Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia conta com os seguintes laboratórios que contemplam as especificações exigidas por lei: Laboratório de Gastronomia; Laboratório de Processamento de produtos de origem animal; Laboratório de processamento de produtos de origem vegetal; Laboratórios de microbiologia; Laboratório de química e análise de alimentos; Laboratório de análise sensorial; Laboratório de química Instrumental; e Laboratório de Hospitalidade e Lazer.

Em cada laboratório há apoio técnico especializado com especial atenção na segurança dos usuários. Há a obrigatoriedade de utilização de uniformes e equipamentos de proteção individual, quando necessário, além de uma política de manutenção preventiva e preditiva voltada à adequação dos equipamentos e insumos.

Os materiais permanentes necessários para o funcionamento dos laboratórios estão listados abaixo.

LABORATÓRIO Gastronomia		
Equipamento	Especificação	Quantidade
Armário	De aço com 2 porta	1
Bancada	Aço inoxidável com tampo liso e bordas arredondadas	6

Mesa	Aço inox	1
Balança de precisão de	De precisão de laboratório	1
Banho maria	Gabinete construído em aço 1020	1
Batedeira	Tipo planetária	1
Centrífuga	De frutas	2
Fritadeira	Aço inoxidável 110v	1
Estante	Metálica de aço aberta com 6 prateleiras	2
Ar-condicionado	Tipo split piso/teto 36.000 btus, 220v	1
Liquidificador	Capacidade 2 l	2
Fogão industrial	Gás, com 6 bocas (3 simples e 3 duplas), com forno 62 lts	2
Forno elétrico	Inox ec 127v	3
Forno industrial	Forno combinado 10 gn	1

LABORATÓRIO Processamento de produtos de origem animal		
Equipamento	Especificação	Quantidade
Ar-condicionado	Ar-condicionado tipo split	1
Aplicador de filme sulpack	Utilizados para embalagens de frios, carnes, etc...com filme de pvc esticável	1

Arco de Serra	Em aço inoxidável para realizar cortes rápidos e precisos	1
Armário de aço	Armário de aço com 2 portas de abrir	2
Balança	Balança 30kg x 5g, fonte de	
Balança	Balança mecânica estrutura em chapa de aço carbono, capacidade para 150 kg,	3
Banho-Maria	Banho maria gabinete construção em aço 1020, pintura eletrostática anticorrosiva cuba em aço inoxidável aisi 304 suporte perfurado no fundo para apoio. Isolamento com lã de vidro (espessura 25mm), sensor de temperatura,10 litros	4
Batedeira planetária	Batedeira planetária 5 a 6 litros	1
Beliche para salga	Tanque de aço-inox para preparação e manutenção da salga	1
Câmara Fria	Usada para conservar alimentos	1
Chaira de aço inox	Afiador de facas em aço inoxidável	4
Cutter	Cutter, construído em aço inox 304; capacidade nominal da bacia para 20 litros; capacidade efetiva de 18 kg de carne;	1
Desidratador	Equipamento utilizado para desidratação e defumação de alimentos	1
Desidratador/defumador	Equipamento utilizado para defumação de alimentos	1

Embaladora a vácuo	Equipamento que embala a vácuo	1
Embutidor	Equipamento utilizado para embutidos	1
Esterilizador de facas	Equipamento utilizado para esterilizar facas	1
Fabricador de gelo	Máquina fabricar gelo, material gabinete aço inoxidável, comprimento 60 cm, largura 46 cm, altura 60 cm, voltagem 220 volt, modelo drop gelo	1
Forno industrial	Forno Industrial, tipo elétrico, material de chapa de aço inoxidável, faixa de temperatura de 0 a 270°C	1
Freezer	Freezer para temperaturas de até -45°C	1
Freezer doméstico	Freezer vertical 1.000l	1
Hamburgueira inox	Hamburgueira em aço inoxidável	1
logurteira	logureteira em aço inoxidável	1
Liquidificador Industrial - 25 litros	Liquidificador industrial 25 litros	1
Liquidificador Industrial - 6 litros	Liquidificador industrial 6 litros	1
Luva de segurança em malha de aço	Luva em malha de aço para proteção	5
Máquina de limpeza de alta pressão	Máquina de limpeza a alta pressão utilizada para limpeza do local	1
Medidor de ph e temperatura	Phmetro de bancada temperatura entre 0 e 100°C.	2

Mesa de manipulação	Mesa manipulação / preparação alimentos, material tampo aço inoxidável, material estrutura aço inoxidável, comprimento 1,90, largura 0,90, características adicionais com rodízio, também utilizada para dessora	3
Picador de carne	Picador de carne, boca 08, motor 1/3hp- 245w- 50/60hz, bivolt, capacidade 50kg/h	1
Processamento de leite	Trocador de calor, separadora de creme homogeneizador, câmara fria, pasteurizado, prensa para queijo, refrigerador industrial, tanque para produção de queijo, tanque de salga	1
Refrigerador industrial	Refrigerador tipo industrial com revestimento externo em aço inoxidável capacidade 1250litros/ frilux	1
Serra Fita Elétrica Inox	Serra de fita, para cortar carne, lam 2,54 mt, mesa em inox aisi 304 com aprox. 70x80cm, motor 1cv monofásico, estrutura e perfis com pintura epóxi.	1
Tumbler	Em aço inoxidável utilizado para fabricação de hambúrguer	1

1.1

LABORATÓRIO processamento de produtos de origem vegetal		
Equipamento	Especificação	Quantidade
Ar condicionado	Ar condicionado tipo split	1

Armário de aço	Armário de aço com 2 portas de abrir	2
Balança Digital	Balança eletrônica, capacidade pesagem 5000, voltagem 110, características adicionais auto calibração, adaptador 12 vcc,, tipo digital, número dígitos 6, sensibilidade	1
Balança digital de precisão	Balança mecânica estrutura em chapa de aço carbono, capacidade para 150 kg,	1
Balança	Balança 30kg x 5g, fonte de	1
Banho-Maria	Banho maria gabinete construído em aço 1020, pintura eletrostática anticorrosiva cuba em aço inoxidável aisi 304 suporte perfurado no fundo para apoio. Isolamento com lã de vidro (espessura 25mm), sensor de temperatura,10 litros	1
Batedeira	Batedeira doméstica, capacidade 4l, componentes adicionais trava automática e disco regulagem altura tijelas, características adicionais 5 velocidades e batedores para massas leve, média	1
Batedeira planetária	Batedeira planetária 5 a 6 litros	1
Batedeira planetária	Batedeira planetária 12 litros	1
Descascador	Descascador de legumes em aço inoxidável	1
Desidratador	Desidratador em aço inoxidável	1
Despolpadeira	Despolpadeira frutas, material aço inoxidável, comprimento 87, largura 50, altura	1

	110, capacidade produção 60, voltagem 220, potência motor 1	
Dosador com selador	Embaladora de produtos em atmosfera modificada em aço inoxidável	1
Embaladeira com bobina de PVC	Embaladora de alimentos prontos em filme pvc	2
Embaladora automática	Embaladora automática utilizada na indústria de alimentos	1
Estufa de secagem	Estufa de secagem e esterilização, 150 litros	2
Extrator de sucos para frutas cítricas	Extrator de sucos para frutas cítricas	2
Fogão industrial	Fogão industrial material aço carbono tipo acendimento manual, medidas 1700x920x810mm	2
Forno doméstico	Forno industrial com chapa galvanizada, alimentação a gás	1
Forno doméstico modelo microondas	Forno doméstico, tipo micro-ondas	1
Fritadeira	Fritadeira, material estrutura aço inoxidável, potência 1.600, tensão alimentação 110, dimensões 34 x 27 x 45, capacidade 4,50, características adicionais 4 pés apoio bancada/cesto escoamento fritura	1
Freezer	Freezer para temperaturas de até -45°C	1

Grelha em inox com furos redondos (cristalização de frutas)	Grelha em aço inoxidável para utilização em alimentos	1
Liquidificador industrial - 25 litros	Liquidificador industrial 6 litros	1
Liquidificador industrial - 6 litros	Liquidificador industrial 25 litros	1
Medidor de pH	pH-metro de bancada.	1
Mesa para manipulação	Mesa manipulação / preparação alimentos, material tampo aço inoxidável, material estrutura aço inoxidável, comprimento 1,90, largura 0,90, características adicionais com rodízio,	3
Panelas	Panelas em aço inoxidável de diferentes tamanhos	2
Peneiras	Peneiras para processamento	20
Processamento de frutas	Moinho em aço inox, Tanque encamisado, filtro prensa, Câmara fria , pasteurizador, tanque mexedor	1
Raladores	Raladores em aço inoxidável para frutas e legumes	6
Refratômetro	Refratômetro brix aparelho manual	1
Refrigerador	Refrigerador duplex 415 L	1
Seladora	Seladora em aço inoxidável utilizada para fechamento de embalagens	1

Seladora para tampa de alumínio	Seladora em aço inoxidável para fechamento de embalagens de alumínio	1
---------------------------------	--	---

LABORATÓRIO microbiologia		
Equipamento	Especificação	Quantidade
Agitador	Agitador magnético com base cerâmica bivolti	1
Agitador	Agitador magnético de laboratório, com aquecimento, controle de rotação eletrônico de 80 a 1500rpm, agitação 4 litros	5
Agitador	Agitador de tubos vortex, 220v, 50w	1
Armário de aço	Armário de aço com 2 portas de abrir	4
Autoclave vertical	Autoclave tipo semi-automática, gabinete e câmara aço inoxidável, câmara 50x70cm, 137l, 2 bandejas, 220v, válvula segurança	1
Autoclave	Autoclave para uso em laboratórios, com capacidade de 50 litros. Controle microprocessado, com display digital	2
Balança	Balança semi analítica com capacidade de 3000 a 3500 gramas, precisão de 0,01gramas	1
Balança	Balança semi analítica com capacidade de 4100 a 5000 gramas, precisão de 0,01gramas	1
Banho-Maria	Banho maria gabinete construído em aço 1020, pintura eletrostática anticorrosiva cuba em aço inoxidável aisi 304 suporte perfurado no fundo para apoio. Isolamento com	4

	lã de vidro (espessura 25mm), sensor de temperatura, 10 litros	
Cabine segurança biológica	Cabine de segurança biológica	1
Capela para exaustão de gases	Capela exaustão de gases	1
Contador de colônias	Contador de colônia digital uso laboratório bioquímica	1
Destilador de água	Destilador laboratório, capacidade 5 l/h, voltagem 220v, com resistência blindada e dispositivo eletromecânico	1
Estufa	Estufa de laboratório com circulação e renovação de ar, em inox.	2
Estufa	Estufa cultura células, aço inoxidável e carbono, interno: 350x450x300mm, externo: 540x580x620mm	1
Fermentador	Fermentador de laboratório. Monitorização microprocessada e sistema de controle equipado com pré-amplificadores de medição e controle de temperatura, ph, oxigênio, e agitação e duas bombas de alimentação adicionais.	1
Incubadora laboratório	Incubadora com capacidade 150 l. Temperatura: 0 até 65°C. Parte interna em aço inoxidável. Contendo 2 prateleiras em aço inoxidável. Parte interna em aço inoxidável.	1
Incubadora	Incubadora, tipo geladeira vertical em aço carbono, cor branca, guarnição de borracha	

	com manta magnética, frost-free, controle de temperatura: -10cº a 60cºc, vol 350 litros, sistema de aquecimento	
Liofilizador	Liofilizador de bancada capacidade de 24hs (9 lts total)	1
Manta aquecedora	Manta aquecedora de uso laboratório, temperatura aquecimento 300ºc, tensão 220v, capacidade balão 1l, características adicionais com controle de temperatura, marca edulab	1
Medidor de pH e temperatura	Medidor de acidez, material composto por aço inoxidável, tipo portátil, formato retangular, aplicação medição de pH em soluções	1
Mesa agitadora	Mesa agitadora tipo gangorra, 4, plataforma 26x20cm aço inox velocidade 5 , 120 inclinação, máxima 5kg, 110 ou 220 volts	1
Microscópio	Biológico trinocular,1600 x.	10
Microscópio	Microscópio binocular c/ estativa robusta transporte, engrenagens em metal, ótica infinita, revolver inverso (objetiva em uso a frente) p/ 4 objetivas, platina mecânica c/ porta amostra c/ movimentação nos eixos xy de 75x30mm c/ comando a direita e porta objeto/ bioval	10
Placa de aquecimento	Placa de aquecimento, agitador magnético com aquecimento, plataforma em cerâmica, 50 a 550ºc, capacidade de agitação para ate 12 l. De água, 200x300x150mm, peso 4 kg, 220 volts.	
Refrigerador	Refrigerador duplex 415 L	1

Shaker	Shaker de bancada digital com refrigeração e capacidade de 53 litros. Com variação máxima de temperatura na câmara interna de 0,6°C, controlado por microprocessador digital.	1
--------	---	---

LABORATÓRIO química e análise de alimentos		
Equipamento	Especificação	Quantidade
Ar condicionado	Ar condicionado tipo split	1
Agitador eletromagnético	Agitador eletromagnético peneira granulométrica, material chapa de aço, capacidade de peneiras de 6 a 12un, 110/220v, com timer para desligamento programado	1
Agitador	Agitador magnético com base cerâmica bivolt	1
Agitador	Agitador magnético de laboratório, com aquecimento, controle de rotação eletrônico de 80 a 1500rpm, agitação 4 litros	5
Agitador	Agitador de tubos vortex, 220v, 50w	1
Armário de aço	Armário em aço, com 02 portas de abrir.	4
Balança	Balança de precisão eletrônica, capacidade pesagem 2,2kg	1
Balança	Balança analítica, cap. 200g	1

Balança	Balança semi-analítica, com proteção para pesagem, sensor tipo célula eletromagnética, prato de pesagem em inox, resposta ajustável de 0,5 a 2 segundos.	1
Balança	Balança de precisão, analítica, 0,01 ml cap. 220 gr.	1
Balança	Balança determinadora de umidade, 3 programas de secagem, sensibilidade 0,001	1
Balança semi analítica	Balança semi analítica com capacidade de 3000 a 3500 gramas, precisão de 0,01gramas	1
Balança semi analítica	Balança semi analítica com capacidade de 4100 a 5000 gramas, precisão de 0,01gramas	1
Banho maria	Banho maria gabinete construção em aço inoxidável,, sensor de temperatura,10 litros	6
Banho termostatizado	Ultratermostatizado, para uso em laboratório.	1
Banho ultrassom	Unidade de limpeza ultrassônica, operação de controle de temperatura ultrassônica; temperatura de 30°C a 80°C com incrementos de 5°C;volume 5,75 litros	1
Bloco digestor	Bloco microdigestor de kjeldahl microprocessador com scrubber	1
Bomba	Bomba vácuo	2
Capela para exaustão de gases	Capela de exaustão de gases, material fibra de vidro, tipo exaustor, com porta /visor frontal e iluminação interna	1

Centrífuga para butirômetro	Centrífuga para butirômetros, própria para determinar o teor de gordura do leite pelo método de gerber	1
Centrífuga	Centrífuga elétrica $\pm 1.100\text{rpm}$, 220v, 60hz,	1
Centrífuga	Centrífuga elétrica para bancada microprocessada	1
Centrífuga	Centrífuga capacidade 30 microtubos de 1.5/2.0ml, velocidade máxima 15000rpm	1
Chapa aquecedora	Mesa laboratório / chapa aquecedora	1
Chuveiro	Chuveiro e lava-olhos, metal e pvc, pintado, manual	1
Conjunto de pesos	Coleção de pesos padrão, aço inoxidável, port. 233 / 94, de 1g a 100g, classe f1,	1
Conjunto de pesos	Coleção de pesos padrão, aço inoxidável, aprovado de acordo com a portaria 233 / 94, 28, 1mg - 2mg - 2mg - 5mg - 10mg - 20mg - 20mg - 50mg	1
Crioscópio Eletrônico Digital	Crioscópio analisador do congelamento do leite de bancada.	1
Estufa	Estufa metálica, fundo fechado com telas.	1
Estufa	Estufa para esterilização e secagem, resistência blindada em aço inox	1
Destilador	Destilador laboratório, capacidade 5 l/h, voltagem 220v	1

Determinador de fibra bruta	Modulo didático (sistema para determinação de fibra bruta.	1
Determinador de lipídios	Extrator de gorduras e lipídios Soxhlet por reboiler	1
Determinador de proteína	Sistema para determinação de proteína / nitrogênio por destilação/digestão e neutralização. Aplicável para volume maior de amostra. Macrodigestor.	1
Fogão	Fogão a gás, 4 bocas, branco, acendimento automático total	1
Forno mufla	Microprocessado, com 3 rampas, medidas 20x15x15 cm.	1
Freezer	Freezer horizontal, 477 litros	1
Lavador de pipeta	Lavador automático de pipetas em PVC	1
Manta aquecedora	Manta aquecedora, 220v, capacidade do balão: 500ml	1
Medidor de pH	pH-metro de bancada	1
Micropipeta	Micropipeta com duas pipetas, faixa de volume 1 a 10ml:-uma p5000. Intervalo de uso 1 a 5ml, incrementos de escala 1l, precisão menor ou = a 3 l/0.16 e exatidão 12 l/0,6 -uma o10ml, intervalo de uso 1 a 10ml, incremento de escala de 10l	1
Micropipeta	Micropipeta com três pipetas, faixa de volume 2 a 1000ml:-uma p20 intervalo de uso 2 a 20ml, incrementos de escala 0,01l, precisão menor ou = a 0,03 l/0.30 e exatidão 0,10 l/1,0	1

	-uma p200, intervalo de uso 20 a 200l, incremento de escala de 0,1l	
Peneira	Conjunto de peneiras granulométricas com 11 peneiras nas malhas abnt: 6, 12, 20, 30, 40, 50, 70, 100, 140, 200 e 270.	1
Purificador de água	Aparelho purificador de água, tipo osmose reversa, 110/220v, 15litros	1
Reator	Reator para produção de produtos biotecnológicos.	1
Refratômetro	Refratômetro tipo brix, escala de 0 a 85 brix, subdivisão 0.2.	1
Refratômetro	Refratômetro brix/atc, aparelho manual	1
Sonicador	Sonicador (sem probe), 220v, touch screen, compacto e de fácil utilização, programável com memórias para até 10 programas, processa de 10ml a 1.000ml de amostra, dependendo da probe utilizada . Para volumes de amostra de 25ml a 500ml;	1
Ultrapurificador de água	Ultrapurificador de água com cartuchos inclusos. Água com pureza para usar em sistema de espectrometria de massas	1

Laboratório de Hospitalidade e Lazer (Restaurante didático)		
Equipamento	Especificação	Quantidade
Ar condicionado	Ar condicionado tipo split	1

Mesas	Mesas modulares	12
Cadeiras	Cadeiras para comensais	30
Toalhas de mesa	Toalhas de mesa	10
Copos	Copos variados	80
Talheres	Talhares variados	4 jogos
Pratos	Pratos para comensais	30
Travessas e baixelas	Travessas e Baixelas	20

19. PLANOS DE ENSINO

1º SEMESTRE

HOSPITALIDADE E QUALIDADE NOS SERVIÇOS

SEGURANÇA DO TRABALHO

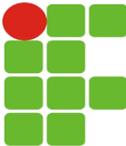
CONTROLE HIGIÊNICO E SANITÁRIO DOS ALIMENTOS

HISTÓRIA DA GASTRONOMIA

INTRODUÇÃO À NUTRIÇÃO

HABILIDADES BÁSICAS DA GASTRONOMIA

INGLÊS INSTRUMENTAL

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS AVARÉ</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA</p> <p>Componente Curricular: HOSPITALIDADE E QUALIDADE NOS SERVIÇOS</p>			
<p>Semestre: 1º</p>		<p>Código: HQSG1</p>	
<p>Nº aulas semanais: 2</p>		<p>Total de aulas: 40</p>	<p>Total de horas: 33,3</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T (X) P () () T/P</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</p> <p>() SIM (X) NÃO Qual(is)?</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>A sociologia e a antropologia da hospitalidade. Conceitos, princípios e práticas que fundamentam a hospitalidade privada, social e comercial. A importância da hospitalidade na qualidade dos serviços de Gastronomia e seus vários aspectos nos serviços de alimentação. O gerenciamento de negócios nos bares, restaurantes e similares e a hospitalidade. A gestão das brigadas de trabalho com foco na hospitalidade e a</p>			

importância do respeito à diversidade, e importância dos Direitos Humanos no ambiente de alimentos e bebidas.

3 - OBJETIVOS:

Reconhecer e compreender a importância da hospitalidade na qualidade dos serviços de Gastronomia;
Compreender a importância da hospitalidade no desenvolvimento sustentável da gastronomia para uma localidade, considerando aspectos relacionados aos direitos humanos e as relações étnico-raciais.
Reconhecer a importância da gestão das brigadas de trabalho, com foco na hospitalidade e no respeito à diversidade.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Os domínios da hospitalidade;
A hospitalidade em serviços de alimentação;
Estratégia, competitividade e hospitalidade;
Gestão do trabalho das brigadas de trabalho, com foco na hospitalidade e no respeito à diversidade;
Hospitalidade no desenvolvimento sustentável da gastronomia;
Liderança estratégica e hospitalidade;
Conteúdos relacionados aos direitos humanos e as relações étnico-raciais.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LASHLEY, Conrad (org.); MORRISON, Alison (org.). Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado. Barueri: Manole, 2010.

MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. São Paulo: Saraiva, 2011.

CHON, Kye-Sung (Kaye); SPARROWE, Raymond T. Hospitalidade: conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: SENAC Rio / Cengage, 2014.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

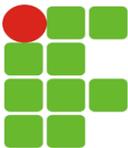
CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. Hospitalidade. São Paulo: Aleph, 2004.

BOEGER, Marcelo Assad. Hotelaria hospitalar: gestão em hospitalidade e humanização. São Paulo: Senac, 2009.

WALKER, John R. Introdução à hospitalidade. São Paulo: Manole, 2002.

CAMPOS, José Ruy Veloso. Introdução ao universo da hospitalidade. Campinas: Papyrus, 2005.

MONTANDON, Alain (Org.). O Livro da hospitalidade: acolhida do estrangeiro na história e na cultura .
São Paulo: SENAC, 2011.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS</p> <p>AVARÉ</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA</p> <p>Componente Curricular: SEGURANÇA DO TRABALHO</p>			
Semestre: 1º		Código: STRG1	
Nº aulas semanais: 2		Total de aulas: 40	Total de horas: 33,3
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>A história da Segurança do Trabalho; Situações de urgência e emergência em empreendimentos de alimentos e bebidas; Acidentes e doenças ocupacionais: conceitos, causas, fatores, custos, aspectos sociais e econômicos; inspeções de higiene e segurança em ambientes laborais.</p>			
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <p>Identificar situações de urgência e emergência em empreendimentos de alimentos e bebidas;</p> <p>Identificar as situações de risco para acidentes nos locais de trabalho.</p>			
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>A história da Segurança do Trabalho;</p> <p>Reconhecimento de situações de emergência, análise de risco e preservação do local para o socorrista e a vítima;</p> <p>Acidentes e doenças ocupacionais: conceitos, causas, fatores, custos, aspectos sociais e econômicos;</p> <p>Inspeções de higiene e segurança em ambientes laborais</p>			

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SENAC Nacional. Primeiros socorros: como agir em situações de emergência. São Paulo: SENAC Nacional, 2002.

AYRES, Dennis de Oliveira; CORRÊA, José Aldo Peixoto. Manual de prevenção de acidentes do trabalho: aspectostécnicos e legais. São Paulo: Atlas, 2011.

MENDES, Rene. Patologia do trabalho. São Paulo: Atheneu, 2013.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

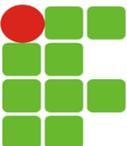
BARSANO, Paulo Roberto ; BARBOSA, Rildo Pereira . Higiene e segurança do trabalho. São Paulo: Érica, 2014.

GONÇALVES, Edwar Abreu. Manual de segurança e saúde no trabalho. São Paulo: LTR, 2003.

Manual de segurança e saúde no trabalho: normas regulamentadoras - RNRs: NR1 a NR36: principais legislações trabalhistas aplicáveis à área de segurança do trabalho SENAC 11 ed. Rio de Janeiro / São Caetano do Sul SENAC RJ / Difusão 2014

SCALDELAI, Aparecida Valdinéia et al. Manual prático de saúde ne segurança do trabalho. São Caetano do Sul: Yendis, 2012.

CARDELLA, Benedito. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes uma abordagem holística: segurança integrada à missão organizacional com produtividade, qualidade, preservação ambiental e desenvolvimento de pessoas. São Paulo: Atlas, 1999.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>AVARÉ</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA		
Componente Curricular: CONTROLE HIGIÊNICO SANITÁRIO DOS ALIMENTOS		
Semestre: 1º	Código: CHSG1	
Nº aulas semanais:4	Total de aulas:80	Total de horas: 66,7
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	() SIM (X) NÃO Qual(is)?	

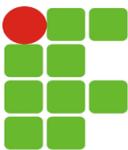
<p>2 - EMENTA:</p> <p>Introdução das normas de higiene de alimentos, ambiente, equipamentos e utensílios; causas de contaminação; medidas de controle na intoxicação e doenças de origem alimentar; boas práticas na produção de alimentos; análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle; Procedimentos Operacionais Padronizados; Legislação sanitária vigente.</p>	
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <p>Identificar e avaliar as práticas higiênico-sanitárias utilizadas nos empreendimentos de alimentos e bebidas; Relacionar a legislação pertinente à produção e comercialização de alimentos e o emprego de sistemas de gerenciamento de qualidade; Elegger medidas preventivas para o fornecimento de alimentos e de alimentação seguras, atendendo aos requisitos sanitários da legislação vigente.</p>	
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>Noções de microbiologia;</p> <p>Doenças veiculadas por alimentos;</p> <p>Microorganismos contaminantes em alimentos;</p> <p>Conceitos básicos de limpeza e sanitização</p> <p>Métodos de Higienização</p> <p>Agentes detergentes e sanitizantes</p> <p>Parâmetros e critérios para o controle higiênico sanitário em empreendimentos de alimentos e bebidas;</p> <p>Programas de Controle de Qualidade;</p> <p>Legislação</p>	
<p>5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>SILVA Jr., Eneo Alves da. Manual de controle higiênico-sanitário em serviços de alimentação. São Paulo: Varela, 2014.</p> <p>ASSIS, Luana de. Alimentos seguros: ferramentas para gestão e controle da produção e distribuição. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2014.</p> <p>GERMANO, Pedro Manuel Leal; GERMANO, Maria Izabel Simões. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. Barueri: Manole, 2019.</p>	
<p>6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>AZEREDO, Henriette M. C. de. Fundamentos de estabilidade de alimentos. Brasília: Embrapa, 2012.</p>	

CARELLE, Ana Cláudia; CANDIDO, Cynthia Cavalini. Manipulação e higiene dos alimentos. São Paulo: Érica, 2014.

SANTOS JÚNIOR, Clever Jucene dos. Manual de segurança alimentar: boas práticas para os serviços de alimentação. Rio de Janeiro: Rubio, 2013.

JAY, James M. Microbiologia de alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos alimentos. São Paulo: Atheneu, 2003.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS</p> <p>AVARÉ</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA</p> <p>Componente Curricular: HISTÓRIA DA GASTRONOMIA</p>			
Semestre: 1º		Código: HISG1	
Nº aulas semanais: 4		Total de aulas: 80	Total de horas:66,7
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T (X) P () () T/P</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</p> <p>() SIM (X) NÃO Qual(is)?</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>Alimentação como parte da cultura de base da humanidade. A evolução da alimentação ao longo da história humana; a formação da culinária brasileira, fundada na contribuição da cultura indígena, africana e portuguesa; função social das refeições. Hábitos alimentares relacionados à cultura e modo de vida de cada povo; importantes nomes da gastronomia ao longo do tempo.</p>			
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <p>Identificar a alimentação como parte da cultura de base da humanidade;</p> <p>Perceber a evolução da alimentação ao longo da história humana, considerando aspectos relacionados aos direitos humanos e as relações étnico-raciais;</p> <p>Identificar a formação da culinária brasileira;</p> <p>Conhecer importantes nomes da gastronomia ao longo do tempo.</p>			

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Entre o alimento e a comida: uma definição antropológica;
Transformações alimentares ao longo dos tempos e seu contexto histórico;
Aspectos relacionados aos direitos humanos e as relações étnico-raciais;
As bebidas coloniais e a rápida expansão do açúcar.
Transformações do consumo alimentar no século XIX e XX:
A formação da culinária brasileira;
Importantes nomes da gastronomia ao longo do tempo
Globalização e alimentação: A era do McDonald's.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MONTANARI, Massimo; FLANDRIN, Jean Louis. História da alimentação. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.
FRANCO, Ariovaldo. De caçador a gourmet: uma história da gastronomia. São Paulo: SENAC, 2010.
CASCUDO, Luís da Câmara. História da alimentação no Brasil. São Paulo: Global, 2011.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Veyne, Paul (org.). História da vida privada - vol. 01: do Império Romano ao Ano Mil. São Paulo: Cia de Bolso, 1992.
DUBY, Georges; ARIES, Philippe. História da vida privada - vol. 02: da Europa Feudal à Renascença. São Paulo: Cia de Bolso, 2009.
FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 2008.
HALFOUN, Robert; AMARAL, Ricardo. Histórias da gastronomia brasileira: dos banquetes de Cururupeba ao Alex Atala. São Paulo: Rara Cultural, 2016.
DAMATTA, Roberto A. O Que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1997.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

AVARÉ

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA

Componente Curricular: INTRODUÇÃO À NUTRIÇÃO		
Semestre: 1°	Código: NUTG1	
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	Total de horas: 66,7
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: Conhecimentos básicos de nutrição e principais grupos de alimentos; Propriedades, funções e fontes de nutrientes na alimentação humana: carboidratos, proteínas, lipídios, vitaminas e sais minerais; Digestão, absorção e transporte de nutrientes no organismo. Noções de técnica dietética aplicada a dietoterapia; Noções sobre dietas especiais. Legislações: Alimentos diet e light; Alimentos funcionais, Rotulagem de alimentos e informações nutricionais.		
3 - OBJETIVOS: Conhecer os fundamentos básicos de nutrição, identificando os grupos de alimentos e principais fontes na alimentação; Compreender os processos de digestão, absorção e transporte de nutrientes; Classificar as dietas hospitalares e relacioná-las com a gastronomia hospitalar; Conhecer sobre as principais dietas especiais; Conhecer as principais legislações que regulamentam alimentos especiais e a rotulagem de alimentos.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Introdução à nutrição Propriedades, funções e fontes de nutrientes na alimentação humana: Carboidratos, Proteínas, Lipídeos, Vitaminas, Sais minerais Digestão, absorção e transporte de nutrientes no organismo humano Dietas especiais para diabéticos, celíacos, hipertensos e intolerantes à lactose, Dietas hospitalares e gastronomia hospitalar Alimentos com propriedades especiais (Alimentos diet e light, Alimentos funcionais e funções biotivas) Rotulagem de alimentos;		
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ROBERTO, Telma Sigolo; MAGNONI, Daniel CUKIER, Celso; STIKAN, R. Gastronomia hospitalar no conceito do "Comfort food". São Paulo: Balieiro, 2012.		

MAHAN, L. Kathleen; RAYMOND, Janice L. Alimentos, nutrição e dietoterapia-Krause. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

RIBEIRO, E. P.; SERAVALLI, A. G. Química de alimentos. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SAVIOLI, Gisela; CALEFFI, Renato. Escolhas e impactos: gastronomia funcional. São Paulo: Loyola, 2013.

ISOSAKI, Mitsue; NAKASATO, Miyoko; CARDOSO, Elisabeth; CASSEB, Mariana Otani. Gastronomia hospitalar para paciente em situações especiais: cardiologia e pneumologia. São Paulo: Atheneu, 2014.

COSTA, Neuza Maria Brunoro; PELUZIO, Maria do Carmo Gouveia. Nutrição básica e metabolismo. Viçosa: Editora UFV, 2016.

FRANCO, G. Tabela de composição química dos alimentos. São Paulo: Atheneu, 1997.

CAMARGO, Erika Barbosa; ZANDONADI, Renata Puppim. Técnica dietética: pré-preparo e preparo de alimentos: manual de laboratório. São Paulo: Atheneu, 2012.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CAMPUS AVARÉ
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA		
Componente Curricular: HABILIDADES BÁSICAS DA GASTRONOMIA		
Semestre: 1°	Código: HBGG1	
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	Total de horas: 66,7
Abordagem Metodológica: T () P () (x) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual? Laboratório de Alimentos	
2 - EMENTA:		
Desenvolvimento de habilidades técnicas básicas para cozinhas profissionais, assim como comportamento e postura. Desenvolvimento da capacidade de reconhecer e executar cortes e preparos de vegetais, carnes diversas e bases culinárias clássicas. Vivenciar a organização e a estrutura de uma cozinha profissional contemporânea. Preocupação com o descarte com foco na sustentabilidade e no meio ambiente.		

3 - OBJETIVOS:

Executar cortes de vegetais, métodos de cocção, preparação de fundos, sopas, espessantes e molhos base; branqueamento de vegetais.

Identificar e preparar cortes comerciais de carne de gados diversos, aves, peixes e frutos do mar, empregando conceitos de higiene e manipulação segura de carnes, peixes, crustáceos, moluscos e aves.

Executar cortes nobres de bovinos; corte e desossa de aves; corte e evisceração de peixes e frutos do mar.

Preocupar-se com questões ambientais na produção dos alimentos.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Organização de brigadas de cozinha

Técnicas de limpeza e higienização de cozinhas.

Técnicas de afiação de facas.

Recepção de mercadoria

Organização funcional da cozinha: fluxos de serviço

Noções básicas de tecnologia animal, vegetal e de cereais;

Manipulação de Vegetais: Cortes clássicos em vegetais: juliënne, brunoise, chiffonade, batonnet, rondelle, tourné, haché

Branqueamento e armazenamento de vegetais.

Aromáticos: Mirepoix, bouquet garni, sachet d'épices, cebolas piquée, cebolas brulée

Espessantes: Roux, slurry, crème liaison, gelatina, ovo.

Composição e Tipos de fundos: Fundo de carne claro e escuro, Fundo de vegetais, Fumet, Fundo de crustáceos, Courte Boullion, Remouillage.

Sopas: Sopas Claras e Sopas Espessas

Molhos: Reconhecimento, preparação e Armazenamento de molhos nobres e derivados

Métodos de Cocção: diferentes tipos de métodos.

Manipulação de Carnes: Identificação de tipos de carnes e aves; Execução de cortes clássicos de carnes e aves.

Manipulação de Peixes e Frutos do Mar: Identificação de tipos de peixes e frutos do mar; Cortes clássicos de peixes e frutos do mar

Massas: Identificação e Receita básica de massas em geral

Aspectos ambientais relacionados à produção dos alimentos.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

INSTITUTO AMERICANO DE CULINÁRIA. Chef profissional. São Paulo: Senac, 2017.

LE CORDON BLEU. Le Cordon Bleu: técnicas culinárias essenciais.

São Paulo: Marco Zero, 2010.

WRIGHT, Jeni; TREUILLE, Eric. Le Cordon Bleu: todas as técnicas culinárias: mais de 200 receitas básicas da mais famosa escola de culinária do mundo. São Paulo: Marco Zero, 2010.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

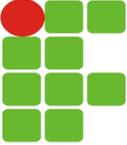
BOURDAIN, Anthony. Cozinha confidencial. São Paulo: Companhia de Mesa, 2016.

POLLAN, Michael. Cozinhar: uma história natural da transformação. São Paulo: Intrínseca, 2014.

FREIXA, Dolores; CHAVES, Guta. Gastronomia no Brasil e no mundo. São Paulo: SENAC SP, 2017.

BARRETO, Ronaldo Lopes Pontes. Passaporte para o sabor: tecnologias para a elaboração de cardápios. São Paulo: SENAC, 2000.

TEICHMANN, Ione Mendes. Tecnologia culinária. Canela: Educs, 2000.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>AVARÉ</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p>		
<p>CURSO: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA</p>		
<p>Componente Curricular: INGLÊS INSTRUMENTAL</p>		
<p>Semestre:1º</p>	<p>Código: INGG1</p>	
<p>Nº aulas semanais: 4</p>	<p>Total de aulas: 80</p>	<p>Total de horas: 66,7</p>
<p>Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual? Laboratório de Informática</p>	
<p>2 - EMENTA:</p>		
<p>Técnicas de comunicação oral e escrita em inglês voltadas a área de gastronomia permitindo a identificação de expressões, termos e frases de uso corrente utilizadas em conversação telefônica, na recepção de clientes, em eventos gastronômicos ou atividades diversas da área.</p>		

3 - OBJETIVOS:

Identificar a língua inglesa como instrumento de acesso a informações, a outras culturas e grupos sociais com foco nas áreas de gastronomia.

Identificar estruturas gramaticais básicas para a compreensão de informações gerais e cotidianas.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Técnicas de leitura instrumental, identificando cognatos, idéia geral e específica do texto, título, conteúdo, palavras-chave, vocabulário e expressões já conhecidas, etc

Verbos, pronomes, preposições, dias da semana, meses, estações do ano, números, horas, tempo, clima, países, nacionalidades, apresentações pessoais e de terceiros, cumprimentos e saudações, informações pessoais como: idade, origem, ocupação, endereço, etc

Vocabulário para: atendimento telefônico; identificação pessoal e da empresa; encaminhamento de chamadas.

Recepção em eventos e empreendimentos da área da gastronomia: direções e localizações; convites, solicitações; comandos para movimentos corporais; serviços e atrativos turísticos.

Principais tipologias em restaurantes e pratos.

Noções para elaboração de textos simples em língua inglesa.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MUNHOZ, Rosângela; MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura - módulo 01. São Paulo: Texto Novo, 2001.

VOLKMAN, Patrícia Ritter. Inglês: conversação para profissionais de hotelaria e restaurantes. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012.

OXFORD University Press. Oxford Escolar: dicionário de inglês para estudantes brasileiros. Oxford

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MICHAELIS Dicionário inglês-português e português-inglês. São Paulo: Melhoramentos, 1989.

MURPHY, Raymond. English grammar in use with answers and CD ROM. Cambridge Brasil, 2012.

TAYLOR, James; DANIEL, Ruby; STANLEY, Nancy. Gramática Delta da língua inglesa. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1996.

SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2010.

SWAN, Michel. Practical English usage. Oxford Brasil, 2005.



2º SEMESTRE

GESTÃO DAS RELAÇÕES HUMANAS

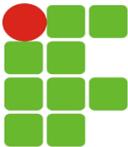
GARDE MANGER

SERVIÇO DE SALA E BAR

TECNOLOGIA DE ALIMENTOS

COZINHA BRASILEIRA

PLANO DE NEGÓCIOS EM ALIMENTOS E BEBIDAS 1

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS AVARÉ	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA		
Componente Curricular: GESTÃO DAS RELAÇÕES HUMANAS		
Semestre: 2º	Código: GRHG2	
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	Total de horas: 66,7

Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual?
2 - EMENTA: Estudo das interfaces entre comportamento alimentar, desenvolvimento (afetivo-emocional, cognitivo e social) e atuação profissional em gastronomia. Identificação do papel da alimentação como elemento intermediário das relações sociais humanas (negócios, família, vínculos afetivos). Estudo dos aspectos sociais e ambientais em que estão inseridos os Recursos Humanos e a gestão dos processos administrativos específicos da área, tais como recrutamento e seleção e integração/socialização de pessoas, com respeito à dignidade humana e à igualdade de direitos (Educação para os Direitos Humanos).	
3 - OBJETIVOS: Conhecer e compreender o RH como um conjunto de práticas. Compreender a relação do RH com as demais áreas da organização a fim de obter uma visão sistêmica. Compreender a importância da atuação do profissional de RH e líder de empresas no papel de gestor de pessoas, com respeito à dignidade humana e à igualdade de direitos. Compreender que o meio ambiente influencia a prática dos talentos em um empreendimento de alimentos e bebidas.	
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: As organizações e o respeito à dignidade humana e à igualdade de direitos. As Pessoas e as Organizações A Administração de Recursos Humanos Organizações das diretrizes e procedimentos da área de recrutamento e seleção de pessoas. Desenvolvimento de capacidade crítica na entrevista de seleção de pessoas. Avaliação em período de experiência funcional. Acompanhamento de programas de integração no ambiente de trabalho. Importância da entrevista e desligamento dos colaboradores. Análise periódica do <i>turnover</i> nas organizações. Conhecimento de cada função do conjunto de cargos da empresa. Descrição de cargos. Requisitos necessários que os ocupantes dos cargos devem atender. Remuneração e remuneração estratégica. Plano de carreira; análise, desenhos e avaliação de cargos. Estrutura e pesquisa salarial.	

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. São Paulo: Saraiva, 2016.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. Rio de Janeiro: Campus, 2014.

CASTELLI, Geraldo. Gestão hoteleira. São Paulo: Saraiva, 2009.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DESSLER, Gary . Administração de recursos humanos. São Paulo: Prentice Hall Pearson, 2004.

CARVALHO, Maria do Carmo Nacif. Gestão de pessoas. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2012.

PIMENTA, Maria Alzira. Gestão de pessoas em turismo: sustentabilidade, qualidade e comunicação. Campinas: Alinea, 2013.

CHESSER, Jerald W.; CULLEN, Noel. Gestão em serviços de alimentação: liderança e desenvolvimento de recursos humanos para a gastronomia. São Paulo: Manole, 2016.

BOOG, Gustavo Gruneberg (coord.); BOOG, Magdalena (coord.). Manual de treinamento e desenvolvimento: gestão e estratégias. São Paulo: Pearson, 2011.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS AVARÉ	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA		
Componente Curricular: GARDE MANGER		
Semestre: 2º	Código: GAMG2	
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	Total de horas: 66,66 horas
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual? Laboratório de Alimentos	

<p>2 - EMENTA:</p> <p>Habilidades técnicas básicas em cozinha fria profissional; reconhecimento e execução de preparos de saladas, patês, terrines, mousses, canapés e entradas; vivencia e organização da estrutura do setor responsável pelas preparações frias, conhecido como garde-manger em cozinhas profissionais contemporâneas. Preocupação com o descarte com foco na sustentabilidade e no meio ambiente.</p>	
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <p>Compreender a organização e o funcionamento da cozinha fria.</p> <p>Preparar e apresentar as produções de cozinha fria tais como: saladas, canapés, patês e embutidos.</p> <p>Empregar a técnica de apresentação em prato, espelho e buffet, usando conceitos de higiene e manipulação segura de alimentos, levando em consideração aspectos ambientais.</p>	
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>Saladas clássicas e contemporâneas</p> <p>Montagem de saladas clássicas e contemporâneas em diversos níveis de complexidade.</p> <p>Elaboração e uso de molhos frios</p> <p>Curas e Salmouras</p> <p>Produção e uso de Curas e salmouras e itens curados.</p> <p>Uso da gelatina.</p> <p>Estabilização de molhos.</p> <p>Produção de mousses e mousselines e itens gelatinizados</p> <p>Canapés</p> <p>Montagem, produção e uso de canapés e Hors d’Oeuvres</p> <p>Embutidos simples sem cura</p> <p>Produção e uso de patês, terrines, galantines e outros embutidos simples sem cura.</p> <p>Buffet de Garde Manger</p> <p>Planejamento, pré-preparo e elaboração de um buffet frio</p> <p>Apresentação em espelhos.</p> <p>Prática de Buffet</p>	
<p>5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>WRIGHT, Jeni; TREUILLE, Eric . Cordon Bleu, Le: todas as técnicas culinárias : mais de 200 receitas básicas da mais famosa escola de culinária do mundo. São Paulo: Marco Zero, 2010.</p> <p>INSTITUTO Americano de Culinária. Chef profissional. São Paulo: SENAC SP, 2017.</p>	

BOURDAIN, Anthony. Cozinha confidencial. São Paulo: Companhia de Mesa, 2016.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

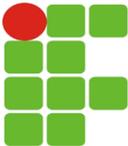
SAVIOLI, Gisela; CALEFFI, Renato. Escolhas e impactos: gastronomia funcional. São Paulo: Loyola, 2013.

GALLANT, Mathieu; COTE, David. Essencial: a arte da gastronomia sem fogão. São Paulo: Alaude, 2013.

CLEAVER, Anthony; MALZONI, Juliana Cleaver; MALZONI, Julie Cleaver. Garde Manger: a arte o ofício da cozinha fria. São Paulo: SENAC SP / Instituto de Culinária da América, 2014.

FREIXA, Dolores; CHAVES, Guta. Gastronomia no Brasil e no mundo. São Paulo: SENAC SP, 2017.

HAUMONT, Raphaël. Um químico na cozinha: a ciência da gastronomia molecular. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS AVARÉ	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA		
Componente Curricular: SERVIÇO DE SALA E BAR		
Semestre: 2°	Código: SSBG2	
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	Total de horas: 66,7
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual? Laboratório de Alimentos	
2 - EMENTA:		
Etiqueta Social. Etiqueta à mesa. Tipos de serviços. Montagem da mise-en-place de acordo com as características do serviço. Brigada de salão e cozinha. Serviço de bar. Coquetelaria.		

3 - OBJETIVOS:

Praticar a etiqueta social na execução dos trabalhos relacionados com o serviço de sala e bar.

Efetuar o arranjo da sala de refeições e a preparação dos equipamentos e utensílios do serviço de mesa - mise-en-place, de acordo com as características do serviço a executar.

Proceder o acolhimento e atendimento aos clientes

Formatar a brigada de salão e cozinha, suas responsabilidades e habilidades específicas.

Aprender técnicas de coquetelaria.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Etiqueta social

Etiqueta à mesa

Restaurante (Brigada Clássica de Salão e de Cozinha

Bar (Funções de administração; Funções específicas; Cargos e tarefas da brigada do bar; Utensílios e equipamentos; Mise-en-place do bar; Os coquetéis clássicos e contemporâneos)

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PACHECO, Aristides de Oliveira. Manual do bar. São Paulo: SENAC, 2008.

RIBEIRO, Célia. Etiqueta na prática: um guia moderno de boas maneiras. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2001.

CANDIDO, Índio; VIEIRA, Elenara Vieira de. Maitre D'Hotel: técnicas de serviço. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

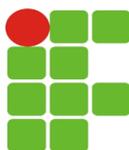
MAISON LADURÉE. A arte de receber. São Paulo: SENAC SP/ Boccato, 2012.

BRIDGE, Janet. Decorações de mesa. Barueri: Manole, 1997.

FREIXA, Dolores; CHAVES, Guta. Gastronomia no Brasil e no mundo. São Paulo: SENAC SP: 2014.

PACHECO, Aristides de Oliveira. Manual de serviço do garçom. São Paulo: SENAC SP, 2007.

RANGEL, Reneta; PIXU, Cláudia. Receber com charme: idéias bacanas de decoração: comidas e bebidas para fazer em casa. São Paulo: Globo, 2011.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

AVARÉ

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA

Componente Curricular: TECNOLOGIA DE ALIMENTOS

Semestre: 2°

Código: TCG2

Nº aulas semanais: 4

Total de aulas: 80

Total de horas: 66,66

Abordagem Metodológica

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Qual? Laboratório de Alimentos

2 - EMENTA:

Conceito de Tecnologia de Alimentos. Principais alterações em alimentos. Técnicas de conservação de alimentos. Fermentações de alimentos. Aditivos em alimentos. Embalagens. Processamento de alimentos de origem vegetal. Processamento de leite e derivados. Processamento de carnes e derivados. Impactos ambientais, tratamentos e destino de resíduos e efluentes.

3 - OBJETIVOS:

Apresentar os princípios de tecnologia de alimentos.

Conhecer os principais processos e equipamentos utilizados pela Indústria.

Estudar as alterações em alimentos, os princípios de conservação e os principais métodos para preservação dos alimentos.

Estudo dos diversos processamentos na indústria de alimentos.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Industrialização de alimentos: Importância. Tipos de indústrias.

Matérias-primas.

Alterações nos alimentos.

Microrganismos e enzimas na indústria de alimentos.

Conservação de alimentos pelo uso do frio: Refrigeração e congelamento.

Conservação de alimentos pelo uso do calor: Tratamentos térmicos.

Conservação de alimentos pelo controle da umidade: Secagem, desidratação e concentração.

Conservação de alimentos: Adição de açúcar, salga, defumação e irradiação.

Conservação de alimentos: Fermentação alcoólica, acética e láctica.

Aditivos em alimentos.

Embalagem em alimentos.

Rotulagem em alimentos.

Processamento de produtos de origem vegetal: Processamento mínimo, vegetais desidratados, geleias e compotas.

Processamento de produtos de origem animal: Elaboração de produtos cárneos formatados e embutidos.

Elaboração de produtos lácteos.

Tratamento e destino de resíduos e efluentes industriais.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EVANGELISTA, José. Tecnologia de alimentos. São Paulo: Ateneu, 2008.

ORDÓNEZ, Juan A; et al. Tecnologia de alimentos: componentes dos alimentos e processos. Vol. 01. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ORDÓNEZ, Juan A. et al. Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal. Vol. 02. Porto Alegre: Artmed, 2005.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORZANI, W.; SCHIMDEL, W.; LIMA, U. A.; AQUARONE, E. Biotecnologia Industrial: biotecnologia na produção de alimentos. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

CAMPBELL-PLATT, Geoffrey. Ciência e tecnologia de alimentos. Barueri: Manole, 2014.

GAVA, Altanir Jaime; SILVA, Carlos Alberto Bento da; FRIAS, Jenifer Ribeiro Gava. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações. São Paulo: Nobel, 2009.

FELLOWS, Peter J. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KUROSAWA, Louise Emy; COSTA, Stella Regina Reis da. Tendências e inovações em ciência, tecnologia e engenharia de alimentos. São Paulo: Atheneu, 2014.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

AVARÉ

1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA		
Componente Curricular: COZINHA BRASILEIRA		
Semestre:2º	Código: CBRG2	
Nº aulas semanais:4	Total de aulas:80	Total de horas:66,7
AbordagemMetodológica: T () P (X) () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual? Laboratório de Alimentos	
2 - EMENTA:		
<p>A formação da gastronomia brasileira através de um enfoque sociológico e cultural. A importância das diversas culturas formadoras da identidade brasileira. A cultura indígena e a cultura africana na formação da cozinha brasileira. As matérias primas mais utilizadas nas receitas brasileiras. As produções mais representativas e importantes da culinária das regiões sul, sudeste, centro-oeste, nordeste e norte, identificando ingredientes e técnicas específicas.</p>		
3 - OBJETIVOS:		
<p>Caracterizar a cozinha brasileira.</p> <p>Confeccionar pratos típicos da cozinha brasileira.</p> <p>Aprimorar os métodos e as técnicas culinárias anteriormente adquiridas, considerando aspectos relacionados aos direitos humanos e as relações étnico-raciais.</p> <p>Discriminar as características essenciais das preparações tais como: sabor, cor, textura, bem como sua apresentação.</p>		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
<p>Cozinha Paulista</p> <p>Cozinha Mineira</p> <p>Cozinha Goiana</p> <p>Cozinha do Mato Grosso</p> <p>Cozinhas do Sul</p> <p>Cozinha Capixaba</p> <p>Cozinhas do Nordeste</p> <p>Cozinha Amazônica</p> <p>Cozinha Carioca</p>		

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERNANDES, Caloca. Viagem gastronômica através do Brasil. São Paulo: SENAC SP, 2017.

MONTANARI, Massimo; FLANDRIN, Jean Louis. História da alimentação. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.

CASCUDO, Luis da Câmara. História da alimentação no Brasil. São Paulo: Global, 2011.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

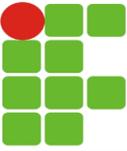
ALVES FILHO, Ivan; GIOVANNI, Roberto Di. Cozinha brasileira: com recheio de história. Rio de Janeiro: Revan, 2000.

CASTANHO, Thiago; BIANCHI, Luciana. Cozinha de origem: pratos brasileiros tradicionais revisitados. São Paulo: PubliFolha, 2014.

FERNANDES, Caloca. A culinária paulista tradicional nos hotéis Senac São Paulo. São Paulo: SENAC, 1998.

DONA Benta: comer bem. São Paulo: Nacional, 2014.

FREIXA, Dolores; CHAVES, Guta. Gastronomia no Brasil e no mundo. São Paulo: SENAC SP, 2014.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CAMPUS AVARÉ
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA		
Componente Curricular: PLANO DE NEGÓCIOS EM ALIMENTOS E BEBIDAS 1		
Semestre: 2º	Código: PLAG2	
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	Total de horas: 66,66
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual?	
2 - EMENTA:		
O mercado gastronômico contemporâneo. Competitividade no mercado gastronômico contemporâneo. Desenvolvimento do empreendedorismo no âmbito gastronômico; Investigação sobre as competências e		

habilidades do empreendedor na área da gastronomia; elaboração do plano de negócio para um empreendimento da área de alimentos e bebidas.

3 - OBJETIVOS:

Compreender a dinâmica do mercado gastronômico contemporâneo;

Compreender o empreendedorismo no cenário gastronômico;

Investigar as competências e habilidades do empreendedor na área da gastronomia;

Elaboração do plano de negócio para um empreendimento da área de alimentos e bebidas.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

O empreendedorismo no âmbito gastronômico;

Investigação sobre as competências e habilidades do empreendedor na área da gastronomia;

Elaboração do plano de negócio para um empreendimento da área de alimentos e bebidas

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009.

DOLABELA, Fernando. O segredo de Luiza: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. São Paulo: Editores Associados, 1999.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

INSTITUTO AMERICANO DE CULINÁRIA. Chef profissional. São Paulo: Senac, 2013.

HISRICH, Robert D.; SHEPERD, Dean A.; PETERS, Michael P. Empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2014.

BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo: Cengage, 2007.

DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): práticas e princípios. São Paulo: Cengage, 2005.

WALKER, John R. Introdução à hospitalidade. Barueri: Manole, 2002.

3º SEMESTRE

ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

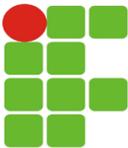
ADMINISTRAÇÃO E MARKETING EM A&B

CONFEITARIA

COZINHA CLÁSSICA E EUROPEIA

EMPREENDEDORISMO

PLANO DE NEGÓCIOS EM ALIMENTOS E BEBIDAS 2

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS AVARÉ	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA		
Componente Curricular: ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS		
Semestre: 3º	Código: EVEG3	
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	Total de horas: 66,7
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual?	
2 - EMENTA: A Organização de Eventos como objeto de estudos da Gastronomia. Conceituação, tipos e função dos Eventos e sua importância para a Gastronomia. Organização e Planejamento de Eventos Científicos, Sociais, Empresariais e Turísticos e sua inter-relação com o mercado gastronômico. A responsabilidade socioambiental no contexto dos eventos.		

3 - OBJETIVOS:

Analisar a importância da realização de eventos para o setor gastronômico;
Diferenciar os tipos de eventos enfocando: categorias, classificação e características;
Avaliar a estrutura de organização dos eventos;
Analisar a importância da realização de eventos como uma alavanca de negócios;
Participar da organização e execução de um evento, avaliando todo o processo que envolve uma atividade como essa, levando em consideração aspectos ambientais.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Conceitos, tipos, funções, características de eventos;
Planejamento de eventos: Pré-Evento, Trans-Evento, Pós-Evento;
Utilização de planilhas para auxiliar na organização de eventos;
Definição e função de Check List para eventos;
Aspectos Táticos – Transporte, Locações, Serviços;
Política de Eventos – Programa Estratégico de Gestão de Eventos
Comunicação Organizacional e Eventos
Cerimonial e Protocolo
Eventos Sustentáveis
Datas Comemorativas
Patrocínio ou apoio para eventos

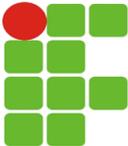
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LUKOWER, Ana. Cerimonial e protocolo. São Paulo: Contexto, 2003.
BRITTO, Janaína; FONTES, Nena. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing do turismo . São Paulo: Aleph, 2012.
GIACAGLIA, Maria Cecília. Gestão estratégica de eventos: teoria, prática, casos e atividades. São Paulo: Cengage, 2010.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GIACAGLIA, Maria Cecília. Como criar, estruturar e captar recursos. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006.
ZANELLA, Luís Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2012.
MATIAS, Marlene. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. Barueri: Manole, 2010.
GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo: Thomson, 2006.

ALLEN, Johnny; O'TOOLE, Willian; MCDONNELL, Ian; HARRIS, Robert. Organização e gestão de eventos. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS</p> <p>AVARÉ</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA</p> <p>Componente Curricular: ADMINISTRAÇÃO E MARKETING EM A&B</p>			
<p>Semestre:3°</p>		<p>Código: ADMG3</p>	
<p>Nº aulas semanais: 4</p>		<p>Total de aulas:</p> <p>80</p>	<p>Total de horas:66,7</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T (X) P () () T/P</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</p> <p>() SIM (X) NÃO Qual?</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>A administração como um processo que permite a tomada de decisões e a realização de ações que gerem valor para a corporação e o negócio da área da Gastronomia. Introdução aos conceitos e fundamentos de marketing, mercados, as atividades e o processo de gestão. O estudo do comportamento do consumidor. Conhecimento das técnicas de pesquisa de mercado. A inclusão das diferentes culturas no marketing. Análise das técnicas de negociação e vendas. Marketing ambiental.</p>			
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <p>Reconhecer a importância das teorias administrativas para a formação de talentos humanos, com ênfase à questão ambiental;</p> <p>Reconhecer os elementos das teorias administrativas;</p> <p>Planejar ações gerenciais voltadas para o desenvolvimento de uma equipe de trabalho que se apoiam nas teorias administrativas, considerando os aspectos relacionados aos direitos humanos e as relações étnico-raciais;</p> <p>Identificar a aplicação das teorias administrativas na gestão administrativa;</p>			

Reconhecer os conceitos e fundamentos de marketing, mercados, as atividades e o processo de gestão, com ênfase à questão ambiental;

Reconhecer o comportamento do consumidor;

Conhecer as técnicas de pesquisa de mercado;

Analisar as técnicas de negociação e vendas.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Administração e suas perspectivas – antecedentes históricos

História e evolução da Administração - Principais teorias da administração

Ambientes e culturas organizacionais

Estratégia Organizacional

Criação de organizações adaptáveis

Conceitos e fundamentos de marketing, mercados, as atividades e o processo de gestão

Comportamento do consumidor

Técnicas de pesquisa de mercado

Técnicas de negociação e vendas

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing: a Bíblia do marketing . São Paulo: Prentice Hall, 2012.

KOTLER, Philip . Marketing essencial: conceitos estratégias e casos. São Paulo: Prentice Hall / Pearson, 2013.

MATTAR, Fauze Najib. Pesquisa de marketing. São Paulo: Elsevier, 2012.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

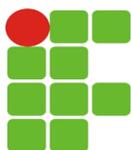
ELEUTERIO, Hélio. Fundamentos de gastronomia. São Paulo: Érica, 2014.

DIAS, Reinaldo. Marketing ambiental: ética, responsabilidade social e competitividade nos negócios. São Paulo: Atlas, 2014.

ZARDO, Eduardo Flávio. Marketing aplicado ao turismo. São Paulo: Roca, 2003.

SCHIMITT, Bernd H. Marketing experimental. São Paulo: Nobel, 2002.

LAS CASAS, Alexandre. Marketing: conceitos, exercícios e casos. São Paulo: Atlas, 2009.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

AVARÉ

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA

Componente Curricular: CONFEITARIA

Semestre:3°

Código: COFG3

Nº aulas semanais: 4

Total de aulas:80

Total de horas:66,7

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Qual? Laboratório de Alimentos

2 - EMENTA:

Doçaria tradicional, com ênfase em Geléias, cookies, petit-fours, bolos básicos e sobremesas empratadas. Terminologia e técnicas de confeitaria básica. Estudos das técnicas e tecnologias principais da confeitaria clássica européia. Produções relevantes na área de confeitaria. Análise, estudo e produção das bases de confeitaria francesa, recheios, coberturas e decoração. Massa folhada, brisé e sablé, genoise e jaconde. Trabalho com chocolate e caramelo. Buffet de sobremesa. Análise, estudo e produção de decorações e modelagens com preocupação na estética das apresentações das mais diversas produções da área da confeitaria.

3 - OBJETIVOS:

Produzir doçaria tradicional, com ênfase em geléias, cookies, petit-fours, bolos básicos e sobremesas empratadas;

Reconhecer as técnicas de confeitaria básica;

Aplicar as técnicas e tecnologias principais da confeitaria clássica européia;

Produzir as bases de confeitaria francesa, recheios, coberturas e decoração, como Massa folhada, brisé e sablé, genoise e jaconde;

Produzir trabalhos com chocolate e caramelo;

Montar buffet de sobremesa;

Conhecer as técnicas de pesquisa de mercado;

Produzir decorações e modelagens com preocupação na estética das apresentações das mais diversas produções da área da confeitaria.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Doçaria tradicional, com ênfase em geléias, cookies, petit-fours, bolos básicos e sobremesas empratadas;

Técnicas de confeitaria básica;

Técnicas e tecnologias principais da confeitaria clássica européia;

Bases de confeitaria francesa, recheios, coberturas e decoração, como Massa folhada, brisé e sablé, genoise e jaconde;

Trabalhos com chocolate e caramelo;

Buffet de sobremesa;

Decorações e modelagens com preocupação na estética das apresentações das mais diversas produções da área da confeitaria.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

INSTITUTO Americano de Culinária. Chef profissional. São Paulo: SENAC SP, 2011.

GISSLEN, Wayne. Panificação e confeitaria profissionais. São Paulo: Manole, 2013.

ELEUTÉRIO, Hélio; GALVES, Mariana de Castro Pareja. Técnicas de confeitaria. São Paulo: Érica, 2014.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

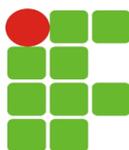
KÖVESI, Betty; CREMA, Carlos; MARTINOLO, Gabriela. 400g: técnicas de cozinha. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2012.

VALASTRO, Buddy. Cake boss: receitas e técnicas essenciais. São Paulo: Benvirá, 2015.

FARIAS, Luiz. Confeitaria nacional - massa folhada: do canapé à sobremesa. São Paulo: LMA, 2012.

FARIAS, Luiz. Confeitaria nacional: conceitos, receitas, tendências. São Paulo: LMA, 2011.

BAU, Frederic (coord.). Enciclopédia do chocolate. São Paulo: SENAC SP, 2012.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

AVARÉ

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA

Componente Curricular: COZINHA CLÁSSICA E EUROPEIA

Semestre:3°

Código: CCEG3

Nº aulas semanais: 6

Total de aulas:120

Total de horas:100

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Qual? Laboratório de Alimentos

2 - EMENTA:

A cozinha francesa, a italiana e a culinária do continente europeu dentro de um contexto de regionalização geográfica e histórica. A importância da culinária italiana e francesa para o desenvolvimento da gastronomia mundial e sua influência na formação da gastronomia brasileira. A importância das influências da Europa Oriental, Central, Setentrional e Escandinava. Técnicas e terminologias. Produções culinárias, usando-as como ferramenta para emprego da criatividade e desenvolvimento das habilidades profissionais dos alunos.

3 - OBJETIVOS:

Produzir pratos da culinária francesa e italiana clássica, com grau máximo de perfeição e excelência de qualidade, além da apresentação esteticamente correta;

Identificar produções culinárias mais representativas da Itália, França e países da Europa Oriental, Central, Setentrional e Escandinava, estabelecendo conexões entre geografia, clima, história e cultura, estudando a gastronomia como fenômeno antropológico e cultural;

Identificar produtos típicos e seus usos tradicionais;

Aprimorar os conhecimentos culinários anteriormente adquiridos;

Identificar e discriminar as características essenciais das preparações: sabor, cor, textura, bem como sua apresentação adequada, de acordo com as especificações do Chef.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Produções clássicas da cozinha francesa;

Produções clássicas da cozinha italiana;

Produções de cozinhas específicas da Europa Oriental (Blinis com caviar, Gutap, Salada de batata russa, Bef Stroganoff, Samsa, Sopa de beterraba, Palmeni, Bigos, Raznijici, Piroski)

Produções de cozinhas específicas da Europa Central (Torta de queijo, Batata Rösti, Tiras à moda de Zurique, Linzertorte, Apfelstrudel, Salada de batata alemã, Schinitzel vienense, Boagracs gulyas, Spätzle, Palacsinta)

Produções de cozinhas específicas da Europa Setentrional (Snert, Kaasaardappalen, Hutspot, Speculaas, Waterzooi, Carbonades a la flamandes, Pulet Façon, Torta de maçã)

Produções de cozinhas específicas da Europa Escandinava (Tea scones, Boxtý pancakes, Cock-a-leeke, Irish stew, Roast beef, Yorkshire pudding, Irish whisky trifle, Christmas pudding/Christmas mull, Bergens fiskesuppe, Salada de beterraba, Fish and chips, Frikadeller com salada de pepino, Ostkaka)

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

WRIGHT, Jeni; TREUILLE, Eric. Cordon Bleu, Le: todas as técnicas culinárias : mais de 200 receitas básicas da mais famosa escola de culinária do mundo. São Paulo: Marco Zero, 2010.

INSTITUTO Americano de Culinária. Chef profissional. São Paulo: SENAC SP, 2011.

LE CORDON Bleu. Le Cordon Bleu: técnicas culinárias essenciais. São Paulo: Marco Zero, 2010.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

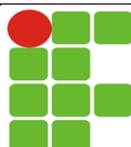
ACADEMIA Barilla. A arte da cozinha italiana. São Paulo: Vergara & Riba, 2014.

GISSLEN, Wayne. Culinária profissional. São Paulo: Manole, 2012.

MANGOLINI, Mia; MANTOVANI, Francesca. Enciclopédia da gastronomia italiana. São Paulo: SENAC SP, 2015.

GALLANT, Mathieu; COTE, David. Essencial: a arte da gastronomia sem fogão. São Paulo: Alaude, 2013.

LEBOVITZ, David. Minha cozinha em Paris: receitas e histórias. São Paulo: Zahar, 2017.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

AVARÉ

1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA		
Componente Curricular: EMPREENDEDORISMO		
Semestre:4º	Código: EM PG3	
Nº aulas semanais:2	Total de aulas:40	Total de horas:33,3
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual?	
2 - EMENTA:		
<p>Estudo do empreendedorismo no cenário contemporâneo competitivo; o desenvolvimento histórico e conceitual do empreendedorismo; Investigação sobre as competências e habilidades do empreendedor; Comparação entre o perfil do administrador e do empreendedor; Estabelecimento de objetivos para empreendimentos; estudo do plano de negócios. A importância do pensamento sustentável (social, cultural e ambiental) para o empreendedor do século XXI.</p>		
3 - OBJETIVOS:		
<p>Compreender o empreendedorismo como uma força em uma realidade competitiva;</p> <p>Observar a importância do desenvolvimento de características empreendedoras nos indivíduos;</p> <p>Investigar as necessidades do mercado com relação a novos empreendimentos;</p> <p>Compreender a distinção do perfil do administrador do empreendedor;</p> <p>Identificar partes de um plano de negocio;</p> <p>Produzir um plano de negócios com viés de sustentabilidade, considerando aspectos relacionados ao meio ambiente, aos direitos humanos e as relações étnico-raciais.</p>		
4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
<p>Empreendedorismo: histórico e conceitos;</p> <p>Competências e habilidades do empreendedor;</p> <p>Carreiras empreendedoras;</p> <p>Perfil empreendedor;</p> <p>Estabelecimento de objetivos (SMART);</p> <p>O empreendedorismo e o mercado atual;</p> <p>Pesquisa de campo;</p> <p>Plano de negócios.</p>		

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

HISRICH, Robert D.; SHEPERD, Dean A.; PETERS, Michael P. Empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2014.

BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson, 2010.

DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson, 2009.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo: Thomson, 2007.

BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de empreendedorismo e gestão. São Paulo: Atlas, 2003.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS AVARÉ	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA		
Componente Curricular: PLANO DE NEGÓCIOS EM ALIMENTOS E BEBIDAS 2		
Semestre: 2º	Código: PLAG3	
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	Total de horas: 66,66
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual?	

2 - EMENTA:

O mercado gastronômico contemporâneo. Competitividade no mercado gastronômico contemporâneo. Desenvolvimento do empreendedorismo no âmbito gastronômico; Investigação sobre as competências e habilidades do empreendedor na área da gastronomia; continuação na elaboração do plano de negócio para um empreendimento da área de alimentos e bebidas.

3 - OBJETIVOS:

Compreender a dinâmica do mercado gastronômico contemporâneo;
Compreender o empreendedorismo no cenário gastronômico;
Investigar as competências e habilidades do empreendedor na área da gastronomia;
Elaboração do plano de negócio para um empreendimento da área de alimentos e bebidas.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

O empreendedorismo no âmbito gastronômico;
Investigação sobre as competências e habilidades do empreendedor na área da gastronomia;
Elaboração do plano de negócio para um empreendimento da área de alimentos e bebidas

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro : Atlas / GEN, 2016.

BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009.

DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. São Paulo: Sextante, 2008.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

INSTITUTO Americano de Culinária. Chef profissional. São Paulo: SENAC, 2013.

HISRICH, Robert D.; SHEPERD, Dean A.; PETERS, Michael P. Empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2014.

BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo: Cengage, 2007.

DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): práticas e princípios. São Paulo: Thomson Learning, 2005.

WALKER, John R. Introdução à hospitalidade. Barueri: Manole, 2002.

4º SEMESTRE

COZINHA ASIÁTICA

COZINHA CONTEMPORÂNEA E DE CRIAÇÃO

ESTUDOS DAS BEBIDAS E ENOLOGIA

PANIFICAÇÃO

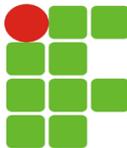
ANÁLISE SENSORIAL

ELABORAÇÃO DE CARDÁPIO

PROJETO DE CRIAÇÃO EM ALIMENTOS E BEBIDAS

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CAMPUS AVARÉ	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA Componente Curricular: COZINHA ASIÁTICA			
Semestre: 4º		Código: CASG4	
Nº aulas semanais: 4		Total de aulas: 80	Total de horas: 66,7
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual? Laboratório de Alimentos	
2 - EMENTA: A culinária dos países asiáticos dentro de um contexto histórico e cultural, suas principais produções culinárias e ingredientes conforme rituais e tradições da culinária. Habilidades técnicas para a realização das produções levando em conta estética, refinamento e sofisticação e o contexto cultural em que cada produção se insere.			
3 - OBJETIVOS: Executar as principais técnicas das cozinhas indiana, vietnamita, chinesa, japonesa, coreana e tailandesa.			

<p>Identificar ingredientes e conhecer sua utilização.</p> <p>Estabelecer vínculos entre as diferentes práticas culinárias e seus processos culturais.</p>
<p>4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>Produções características da Cozinha Chinesa</p> <p>Produções características da Cozinha Indiana</p> <p>Produções características da Cozinha Tailandesa</p> <p>Produções características da Cozinha Vietnamita</p> <p>Produções características da Cozinha Japonesa</p>
<p>5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>MORAIS, Paulo. Manual de cozinha asiática: as melhores do Vietname, Tailândia, Camboja, Laos, Myâmar, Malásia, Indinésia, Singapura e Filipinas. Lisboa: Esfera de Livros, 2016.</p> <p>HACHISU, Nancy Singleton. Japón gastronomia. Phaidon, 2018.</p> <p>PEREIRA-MÜLLER, M. Margarida. Sabores da China. Sintra: Colares, 2008.</p>
<p>6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>GABRIEL, Jean-Pierre. Rápidas y senti-las recetas Tailandesas. Phaidon Press Limited, 2016.</p> <p>MURDOCK Books. O livro essencial da cozinha asiática. Potsdam: H.F. Ulmann, 2007.</p> <p>CHAN, Kei Lum; CHAN, Dior's Fong. The cookbook: China. Phaidon Press Limited, 2016.</p> <p>SODHA, Meera. Made in India: la mejor cocina casera de la India. Neo-Person, 2018.</p> <p>WEBER, Tatiana de (ed.). O livro essencial da cozinha asiática. Ullman / Paisagem, 2012.</p>

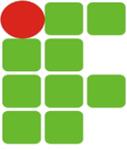
 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>AVARÉ</p>
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA</p> <p>Componente Curricular: COZINHA CONTEMPORÂNEA E DE CRIAÇÃO</p>	
<p>Semestre:4°</p>	<p>Código: CCTG4</p>

Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	Total de horas: 66,7
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual? Laboratório de Alimentos	
2 - EMENTA: Estéticas contemporâneas de apresentação. Os movimentos contemporâneos da cozinha mundial. A fusão das culinárias e seu espaço no mundo contemporâneo. Gastronomia molecular; A preocupação com a saúde e o meio ambiente. Criação de pratos.		
3 - OBJETIVOS: Estabelecer novos padrões estéticos e de apresentação para produções clássicas. Analisar o funcionamento do mercado atual de gastronomia, as novas tecnologias e suas implicações, inclusive ambientais. Desenvolver produções criativas e consistentes, tendo como base as técnicas clássicas e contemporâneas, usando o conceito de fusão de tendências e diferentes culturas.		
4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: A globalização da comida e dos gostos; Massificação de tendências e a proteção de valores culturais locais; A nova estética da culinária: as novas técnicas de apresentação de pratos; <i>A fusion food;</i> Gastronomia molecular; A influência dos grandes chefs contemporâneos.		
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: THE CULINARY Institute of America. The Professional chef. John Wiley, 2002. LE CORDON Bleu. Le Cordon Bleu: técnicas culinárias essenciais. São Paulo: Marco Zero, 2010. WRIGHT, Jeni; TREUILLE, Eric. Cordon Bleu, Le: todas as técnicas culinárias: mais de 200 receitas básicas da mais famosa escola culinária do mundo. São Paulo: Marco Zero, 2000.		
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: NACCHACHIE, Andrea. Criatividade brasileira: Alex Atala, Fernando e Humberto Campana, Jum Nakao: gastronomia, design, moda. Barueri: Manole, 2012. SAVIOLI, Gisela; CALEFFI, Renato. Escolhas e impactos: gastronomia funcional. São Paulo: Loyola, 2013.		

ROBERTO, Telma Sigolo; MAGNONI, Daniel CUKIER, Celso; STIKAN, R. Gastronomia hospitalar no conceito do "Comfort food". São Paulo: Balieiro, 2012.

HAUMONT, Raphaël. Um químico na cozinha: a ciência da gastronomia molecular. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

DALBY, Andrew. Sabores perigosos: a história das especiarias. São Paulo: Senac SP, 2012.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>AVARÉ</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA</p> <p>Componente Curricular: ESTUDOS DAS BEBIDAS E ENOLOGIA</p>		
<p>Semestre:4°</p>	<p>Código: EBEG4</p>	
<p>Nº aulas semanais:4</p>	<p>Total de aulas:80</p>	<p>Total de horas:66,7</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T () P () (X) T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</p> <p>(X) SIM () NÃO Qual? Laboratório de Alimentos</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>A história, composição, processos de fabricação dos diversos vinhos. As castas e tipos de vinho. Técnicas de degustação-padrão para vinhos. Análise organoléptica do vinho. O conceito de destilados e fermentados. Legislação brasileira sobre destilados. Tipos de destilados e fermentados. A cachaça; Técnicas de degustação. Técnicas de harmonização.</p>		
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <p>Identificar e reconhecer as principais castas vinícolas e vinhos, regiões produtoras, métodos de elaboração e plantio das uvas;</p> <p>Utilizar as técnicas de degustação-padrão para vinhos;</p> <p>Realizar análise organoléptica do vinho para melhor classificar, apreciar e estudar o assunto;</p> <p>Identificar os aromas e sabores das bebidas destiladas e fermentadas;</p> <p>Combinar adequadamente as bebidas com as produções culinárias salgadas (quentes e frias) e doces.</p>		

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Conceito, legislação, historia do vinho, historia do vinho ne Brasil, terroir, videira, vida útil e produção de uma videira;

Clima, solo, plantio e colheita;

Armazenamento, adega, guarda e conservação do vinho, profissões do vinho, tecnicas de degustação, serviços do vinho (taças, rolhas e abridores);

Produção de vinhos fortificados e sobremesa;

Produção de espumantes e seus tipos;

Classificação das uvas, principais tipos de vinho, vinificação de vinhos tintos, brancos e roses;

Produtos derivados do vinho, castas mais importantes, identificação de um vinho por meio de seu rótulo;

Vinho brasileiro e suas regiões produtoras;

Vinho do novo mundo (Argentina, Chile, Uruguai, EUA, África do sul, Austrália e Nova Zelândia);

Vinho do velho mundo (Portugal, Espanha, Itália e França);

Conceito de Destilados e Fermentados, Legislação brasileira sobre destilados, Conceito Destilação;

A cachaça;

Destilados vegetais: Rum, Tequila

Destilados frutas: Grappa, Cognac, Armagnac, Brandy, Cachaça

Destilados de Grão: Whisky, Whiskey, Estilos de Scotch Whisky, Vodka, Gim Vermutes e Saque.

Cervejas

Técnicas de degustação

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PACHECO, Aristides de Oliveira, Manual do bar. São Paulo: SENAC, 2008.

SANTOS, José Ivan; SANTANA, José Maria. Comida e vinho: harmonização essencial. São Paulo: Senac SP, 2014.

AMARANTE, José Osvaldo Albano. Os segredos do vinho para iniciantes e iniciados. São Paulo: Mescla, 2015.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

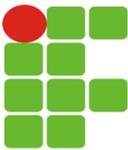
DREDGE, Mark. Cerveja e gastronomia: harmonização das melhores cervejas do mundo com pratos deliciosos. São Paulo: PubliFolha, 2017.

HAMPSON, Tim. O grande livro da cerveja. São Paulo: PubliFolha, 2014.

MORADO, Ronaldo. Larousse da cerveja. São Paulo: Alaude, 2018.

GRASSI NETO, Roberto. Segurança alimentar: da produção agrária à proteção do consumidor. São Paulo: Saraiva, 2013.

SANTOS, José Ivan Cardoso dos. Vinhos: o essencial. São Paulo: SENAC SP, 2011.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS AVARÉ	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA Componente Curricular: PANIFICAÇÃO		
Semestre: 4°	Código: PANG4	
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	Total de horas: 66,7
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual? Laboratório de Alimentos	
2 - EMENTA: O processo fermentativo e seu desenvolvimento. As matérias primas da panificação: tipos de fermento, de farinhas, aditivos e agentes de sabor. Produção de pães. Técnicas de assar. Pães doces e salgados.		
3 - OBJETIVOS: Utilizar técnicas direta e indireta para produção de pães; Avaliar o processo de fermentação e o funcionamento de diferentes fermentos; Executar o preparo dos principais tipos de pães doces e salgados; Identificar os principais ingredientes e aditivos empregados na panificação.		
4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: A fermentação e os fermentos: processo fermentativo e os diferentes agentes biológicos. Fermento químico. Cuidados para a manutenção dos processos fermentativos; Tipos de farinha e tipos de pães: influência das farinhas no resultado final. Os diferentes tipos de grãos e de farinhas. Usos específicos;		

Técnicas para produção de pães: método direto e método indireto de produção (formação do glúten, repouso, assar, formação da casca);

Aditivos e suas funções;

Pães salgados: produção de diversos tipos de pães salgados, representativos de diferentes tipos, técnicas e origens;

Pães doces: produção de diversos tipos de pães doces, representativos de diferentes tipos, técnicas e origens;

Massas folhadas: técnicas de produção de massas folhadas, tipos de gorduras empregadas e usos.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANELLA-RAWLS, Sandra. Pão: arte e ciência. São Paulo: SENAC SP, 2012.

KATZ, Sandor Ellix. A arte da fermentação. São Paulo: SESI SP, 2014.

SUAS, Michel. Panificação e viennoiserie: uma abordagem profissional. São Paulo: Cengage, 2012.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GISSLEN, Wayne. Panificação e confeitaria profissionais. Bariri: Manole, 2011.

CAMARGO, Luiz Américo. Pão nosso: receitas caseiras com fermento natural. São Paulo: SENAC SP, 2016.

FRIBERG, Bo. The Professional pastry chef: fundamentals of baking and pastry. New York: John Wiley, 2002.

JACOB, Heinrich Eduard. Seis mil anos de pão: a civilização humana através de seu principal alimento. São Paulo: Nova Alexandria, 2004.

GAVA, Altanir Jaime; SILVA, Carlos Alberto Bento da; FRIAS, Jenifer Ribeiro Gava. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações. São Paulo: Nobel, 2008.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

AVARÉ

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA

Componente Curricular: ELABORAÇÃO DE CARDÁPIO

Semestre: 4°	Código: CARG4	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 40	Total de horas: 33,3
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual?	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>Identificação dos diferentes tipos de menus, evolução, diversidade, divisão dos grupos e categorias, composição dos menus em relação às necessidades nutricionais; Gerenciamento de menus; Fichas técnicas; Fator de correção dos alimentos; Cálculo dos preços de custo; Preço de venda; Elaboração do cardápio de acordo com as especificações da empresa; Marketing por meio do cardápio.</p>		
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <p>Identificação dos diferentes tipos de cardápios;</p> <p>Desenvolver processo de gerenciamento de cardápios;</p> <p>Desenvolver um cardápio específico pra cada tipo e categoria de empreendimento da área de alimentos e bebidas</p> <p>Reestruturar cardápios já existentes por meio da adaptação às necessidades da organização.</p>		
<p>4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>Tipos de cardápios;</p> <p>Lay-out de cardápios;</p> <p>Menu engineering;</p> <p>Ficha técnica;</p> <p>Fator de correção;</p> <p>Preço de custo e preço de venda;</p> <p>Elaboração do cardápio.</p> <p>Desenvolvimento de cardápios.</p>		
<p>5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BARRETO, Ronaldo Lopes Pontes. Passaporte para o sabor: tecnologias para a elaboração de cardápios. São Paulo: SENAC, 2000.</p> <p>TEICHMANN, Ione Mendes. Cardápios: técnicas e criatividade. Caxias do Sul: Educ, 2009.</p> <p>KOBLITZ, Maria Gabriela Bello. Matérias-primas alimentícias: composição e controle de qualidade. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011.</p>		

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

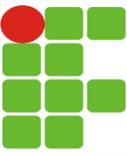
DAVIES, Carlos Alberto. Alimentos e bebidas. Caxias do Sul: EDUCS, 2010.

SENAC Nacional. Bares e restaurantes: gestão de pequenos negócios. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2012.

CASTELLI, Geraldo. Gestão hoteleira . São Paulo: Saraiva, 2016.

WALKER, John R. Introdução à hospitalidade. Barueri: Manole, 2002.

FAGLIARI, Gabriela Scuta. Turismo e alimentação: análises introdutórias. São Paulo: Roca, 2014.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS AVARÉ	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA		
Componente Curricular: ANÁLISE SENSORIAL		
Semestre: 4°	Código: ASEG4	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 40	Total de horas: 33,3
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual? Laboratório de Alimentos	
2 - EMENTA: Objetivo e importância da análise sensorial. Estímulos e receptores sensoriais. Condições para testes sensoriais. Ambiente, amostra, seleção e treinamento de equipe. Estrutura e organização do laboratório de análise sensorial. Fatores que afetam o julgamento sensorial. Métodos de análise sensorial. Interpretação de resultados.		
3 - OBJETIVOS: Organizar o funcionamento de um laboratório de análise sensorial. Preparar amostras para realização de testes sensoriais. Demonstrar e empregar as metodologias de análise sensorial. Saber selecionar o teste adequado para o objetivo a ser avaliado. Aplicar, analisar e interpretar os testes sensoriais.		

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Introdução: Definição. Importância e aplicação da análise sensorial na indústria e pesquisa científica.

Receptores sensoriais: Olfato, gosto, visão, tato e audição.

Condições para a realização da análise: Laboratório de testes, utensílios e equipamentos.

Amostra: cálculo de quantidade e seu preparo.

Seleção e treinamento de equipe sensorial

Fatores que influenciam a resposta dos julgadores.

Métodos de análise: Métodos discriminativos: sensibilidade e diferença. Métodos descritivos: perfis e caracterização. Métodos afetivos: qualitativos (pesquisas de opinião e satisfação do consumidor) e quantitativos.

Teste de sensibilidade. “Threshold”.

Tipos de escalas e questionários.

Interpretações de resultados.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAVES, José Benício Paes; SPROESSER, Renato Luís. Práticas de laboratório de análise sensorial dos alimentos e bebidas. Viçosa: UFV, 1999.

DUTCOSKY, Silvia Deboni. Análise sensorial de alimentos. Curitiba: Champagnat, 2013.

MINIM, Valéria Paula Rodrigues; SILVA, Rita de Cássia dos Santos Navarro da. Análise sensorial descritiva. Viçosa: UFV, 2016.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

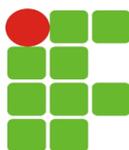
MINIM, Valéria Paula Rodrigues. Análise sensorial: estudos com consumidores. Viçosa: UFV, 2018.

PALERMO, Jane Rizzo. Análise sensorial: fundamentos e métodos. São Paulo: Atheneu, 2015.

CORDERO-BUESO, Gustavo Adolfo Antonio. Analisis sensorial de los alimentos. Madrid: Vicente, 2017.

FRANCO, Maria Regina Bueno. Aromas e sabor de alimentos: temas atuais. São Paulo: Varela, 2004.

INSTITUTO Adolfo Lutz. Métodos físico-químicos e sensoriais para análise de alimentos . São Paulo: Instituto Adolfo Lutz – IAL, 2008.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

AVARÉ

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA

Componente Curricular: PROJETO DE CRIAÇÃO EM ALIMENTOS E BEBIDAS

Semestre: 4°

Código: PROG4

Nº aulas semanais: 4

Total de aulas: 80

Total de horas: 66,66

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Qual? Laboratório de Alimentos

2 - EMENTA:

Produção livre do concluinte para a realização de releituras da produção culinária clássica, internacional e nacional; expressão prática da formação em Gastronomia; apresentação de produção de métodos, técnicas, linguagem e todo conhecimento específico da área de Gastronomia.

3 - OBJETIVOS:

Apresentar habilidades básicas e técnicas culinárias;

Realizar o emplatamento, respeitando as normas específicas.

Aprimorar as habilidades pertinentes à profissão;

Desenvolver pesquisa aplicada;

Desenvolver uma visão crítica e reflexiva dos diferentes cenários que compõem o mercado de trabalho, considerando aspectos relacionados aos direitos humanos e as relações étnico-raciais.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Habilidades básicas e técnicas culinárias;

Emplatamento;

Pesquisa em alimentos e bebidas;

Apresentação prática de elementos de cardápio elaborados em planos de negócios pelos alunos.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

WRIGHT, Jeni; TREUILLE, Eric. Le Cordon Bleu: todas as técnicas culinárias: mais de 200 receitas básicas da mais famosa escola de culinária do mundo. São Paulo: Marco Zero, 2000.

INSTITUTO Americano de Culinária. Chef profissional. São Paulo: SENAC, 2013.

BARRETO, Ronaldo Lopes Pontes. Passaporte para o sabor: tecnologias para a elaboração de cardápios. São Paulo: SENAC SP, 2010.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

POLLAN, Michael. Cozinhar: uma história natural da transformação. São Paulo: Intrínseca, 2014.

DONA Benta: comer bem. São Paulo: Nacional, 2014.

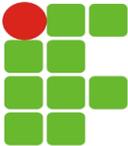
CLEAVER, Anthony; MALZONI, Juliana Cleaver; MALZONI, Julie Cleaver. Garde Manger: a arte o ofício da cozinha fria. São Paulo: SENAC SP / Instituto de Culinária da América, 2014.

SUAS, Michel. Patisserie: abordagem profissional. São Paulo: Cengage, 2011.

TEICHMANN, Ione Mendes. Tecnologia culinária. Canela: Educs, 2009.

DISCIPLINA OPTATIVA

LIBRAS

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS AVARÉ	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA		
Componente Curricular: Libras		
Semestre: 4°	Código: LIBS7	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 40	Total de horas: 33,3
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual? Laboratório de Alimentos	

2 - EMENTA:

A disciplina é optativa a ser cursada em qualquer semestre de duração do curso e discute a educação dos surdos em sua história e analisa as correntes filosóficas assim como as legislações que envolvem a educação de pessoas surdas. Objetiva a aquisição da Língua Brasileira de Sinais (Libras), priorizando a análise de aspectos gramaticais, morfológicos e semânticos(vocabulário e terminologia), destacando a expressão corporal como elemento linguístico. Nesse sentido, oferece ao acadêmico a oportunidade de obter conhecimento básicos para se comunicar utilizando-se de tal linguagem, além de um arcabouço teórico para atender a tais especificidades na sua prática docente.

3 - OBJETIVOS:

Conhecer as concepções sobre surdez;

Compreender a constituição do sujeito surdo;

Identificar os conceitos básicos relacionados à LIBRAS;

Analisar a história da língua de sinais brasileira enquanto elemento constituidor do sujeito surdo;

Caracterizar e interpretar o sistema de transcrição para a LIBRAS;

Caracterizar as variações linguísticas, iconicidade e arbitrariedade da LIBRAS;

Identificar os fatores a serem considerados no processo de ensino da Língua de Sinais Brasileira dentro de uma proposta Bilíngue.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Língua de Sinais e minoria linguística;

Introdução ao conhecimento dos povos surdos;

Revisão histórica: Surdos na Antiguidade, Idade Moderna;

História dos Surdos no Brasil;

Organização linguística da LIBRAS;

Conhecimento na Língua de Sinais dos temas abaixo relacionados:

Alfabeto;

Nome/batismo do sinal pessoal;

Apresentação pessoal e cumprimentos;

Famílias;

Saudações;

Numerais;

Advérbio de tempo/ dias de semana /meses do ano/calendário;

Características das roupas/ cores;

Configurações de mãos.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de. Atividades Ilustradas em Sinais de Libras. São Paulo: Revinter, 2004.

BRANDÃO, Flávia. Dicionário Ilustrado de Libras – Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Editora Global, 2011.

QUADROS, Ronice Muller. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Editora Artmed, 2003.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HONORA, Márcia, FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2011.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Libras - Conhecimento Além Dos Sinais. São Paulo: Editora Pearson Education, 2011.

KOJIMA, Catarina Kiguti, SEGALA, Sueli Ramalho. A Imagem do Pensamento – Libras. São Paulo: Editora Escala Educacional, 2012.

MOURA, Maria Cecília. Educação Para Surdos - Práticas e Perspectivas II. São Paulo: Editora Santos, 2011.

PHILIPPI JR., Arlindo.; PELICIONI, Maria Cecília Focesi Educação ambiental e sustentabilidade. Barueri, São Paulo: Manole, 2005.

20. LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA

Nesta seção é apresentada a fundamentação legal do curso. Faz-se necessário, além de utilizar fundamentação indicada abaixo, verificar no MEC a existência de legislações mais recentes ou condizentes com cursos que não constem abaixo. Para isso verificar o site <http://meclegis.mec.gov.br/>

- **Fundamentação Legal: comum a todos os cursos superiores**
- ✓ [Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#): Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- ✓ [Decreto nº. 5.296 de 2 de dezembro de 2004](#): Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- ✓ [Constituição Federal do Brasil/88, art. 205, 206 e 208, NBR 9050/2004, ABNT, Lei N° 10.098/2000, Lei N° 6.949/2009, Lei N° 7.611/2011 e Portaria N° 3.284/2003](#): Condições de ACESSIBILIDADE para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida
- ✓ [Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012](#): Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- ✓ [Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008](#): Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências que dispõe sobre o estágio de estudantes.
- ✓ [Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012](#): Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e [Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012](#).

- ✓ [Leis Nº 10.639/2003 e Lei Nº 11.645/2008](#): Educação das Relações ÉTNICO-RACIAIS e História e Cultura AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA.
- ✓ [Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004 e Parecer CNE/CP Nº 3/2004](#): Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- ✓ [Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002](#): Regulamenta a [Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999](#), que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- ✓ [Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005](#) - Regulamenta a [Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002](#), que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da [Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000](#): Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).
- ✓ [Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004](#): institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
- ✓ [Decreto nº 9235 de 15 de dezembro de 2017](#): Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.
- ✓ [PORTARIA Nº 23, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2017](#): Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos
- ✓ [Resolução CNE/CES n.º3, de 2 de julho de 2007](#): Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências.

- **Legislação Institucional**

- ✓ [Resolução nº 871, de 04 de junho de 2013](#): Regimento Geral.
- ✓ [Resolução nº 872, de 04 de junho de 2013](#): Estatuto do IFSP.
- ✓ [Resolução nº 866, de 04 de junho de 2013](#): Projeto Pedagógico Institucional.
- ✓ [Instrução Normativa nº 1/2013](#): Extraordinário aproveitamento de estudos.
- ✓ [Resolução IFSP nº79, de 06 setembro de 2016](#): Institui o regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) para os cursos superiores do IFSP;

- ✓ [Resolução IFSP nº143, de 01 novembro de 2016](#): Aprova a disposição sobre a tramitação das propostas de Implantação, Atualização, Reformulação, Interrupção Temporária de Oferta de Vagas e Extinção de Cursos da Educação Básica e Superiores de Graduação, nas modalidades presencial e a distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP).
 - ✓ [Resolução IFSP nº147, de 06 dezembro de 2016](#): Organização Didática
 - ✓ [Instrução Normativa nº02/2010, de 26 de março de 2010](#): Dispõe sobre o Colegiado de Curso.
 - ✓ [Portaria nº 2.968 de 24 de agosto de 2015](#): Regulamenta as Ações de Extensão do IFSP.
 - ✓ [Portaria nº. 1204/IFSP, de 11 de maio de 2011](#): Aprova o Regulamento de Estágio do IFSP.
 - ✓ [Portaria nº 2.095, de 2 de agosto de 2011](#) – Regulamenta o processo de implantação, oferta e supervisão de visitas técnicas no IFSP.
 - ✓ [Resolução nº 568, de 05 de abril de 2012](#) – Cria o Programa de Bolsas destinadas aos Discentes.
 - ✓ [Portaria nº 3639, de 25 julho de 2013](#) – Aprova o regulamento de Bolsas de Extensão para discentes.
- **Para os Cursos de Tecnologia**
- ✓ [Parecer CNE/CES nº 436/2001, aprovado em 2 de abril de 2001](#)
Orientações sobre os Cursos Superiores de Tecnologia - Formação de Tecnólogo.
 - ✓ [Parecer CNE/CP nº 29/2002, aprovado em 3 de dezembro de 2002](#)
Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.
 - ✓ [Resolução CNE/CP nº 3/2002, de 18 de dezembro de 2002](#)
Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.
 - ✓ [Parecer CNE/CES nº 277/2006, aprovado em 7 de dezembro de 2006](#)
Nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação.
 - ✓ [Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia – 2016](#)

▪ **Legislação para cursos a distância:**

- ✓ [Resolução CNE/CES nº1, de 11 de março de 2016](#) - Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.
- ✓ [Parecer CNE/CES nº564, de 10 de dezembro de 2015](#)- Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.
- ✓ [Decreto N.º 9.057, de 25 de maio de 2017](#) - Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB).
- ✓ [Decreto N.º 6.303, de 12 de dezembro de 2007](#) - Altera dispositivos dos Decretos nos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
- ✓ [Portaria MEC nº 1134/2016, de 10 de outubro de 2016](#) - Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema 20% EAD.
- ✓ [Ofício Circular da Coordenação Geral de Regulação e da Educação Superior à Distância](#) - Análise das normas recentemente editadas relativas ao marco regulatório da educação a distância, especialmente em relação à criação dos polos de educação a distância, em conformidade com o que estabelece os art. 16 e 19, do Decreto nº 9.057/2017 e art. 12, da Portaria Normativa MEC nº 11/2017.
- ✓ [Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância](#) - (Inep/MEC - Out./2017).
- ✓ [Portaria Normativa N.º 11, de 20 de junho de 2017](#) - Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017.

21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONSECA, Celso Suckow da. **História do Ensino Industrial no Brasil**. Vol. 1, 2 e 3. RJ: SENAI, 1986.

MATIAS, Carlos Roberto. **Reforma da Educação Profissional**: implicações da unidade – Sertãozinho do CEFET-SP. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, São Paulo, 2004.

PINTO, Gersony. Tonini. **Oitenta e Dois Anos Depois**: relendo o Relatório Ludiretz no CEFET São Paulo. Relatório (Qualificação em Administração e Liderança) para obtenção do título de mestre. UNISA, São Paulo, 2008.

22. MODELOS DE CERTIFICADOS E DIPLOMAS

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, no uso de suas atribuições e tendo em vista a conclusão do Curso Superior de _____ do Campus _____, em _____ de _____ de _____, confere o grau de _____ a

NOME DO ALUNO

_____ brasileiro, natural de São Paulo, Estado de São Paulo, nascido em _____ de _____ de 19_____, RG _____, e outorga-lhe o presente Diploma, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

São Paulo, de _____ de _____.

Diretor Geral do Campus

Diplomado(a)

Arnaldo Augusto Ciquiello Borges
Reitor

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO

